



Faculdade



Lucas Carvalho

# Jully

Tudo começou em uma noite fria, de ar pesado e sombrio, onde se ouvia o barulho da violência e da sirene das viaturas dos policiais na alta madrugada de São Paulo. Ali vivia uma família normal de classe baixa, mas com dignidade, Angellina era uma mulher de fibra e amor, gostava de ir à igreja todos os domingos e fazia caridades ao povo da comunidade Santa Rita, era conhecida com o apelido de “anjo”, tirando a violência de Santa Rita, lá era um ótimo lugar de se viver. Mas naquela mesma noite tudo mudaria a vida de Angellina. Estava havendo tiros entre os policiais e os bandidos e o seu esposo Tellon ainda não tinha chegado do trabalho, estava um caos no bairro Santa Rita. Angellina tinha uma única menina linda, seu nome era Jully, criança adorável, educada e carinhosa, obediente e também gostava de ir à igreja e cantava no coral de crianças. No bater da porta, Tellon grita agoniado: “–Abre amor... abre amor, abre a porta! Estou machucado e levei um tiro perdido! abre...” Quando Angellina abre a porta, Tellon já estava caído no chão, morto e todo ensangüentado. Então Angellina e Jully gritam pedindo socorro, mas ninguém oferece ajuda, elas ficam chorando até que amanhece e lá estão elas com Tellon nos braços. No amanhecer, Angellina puxa-o para dentro de casa, tira as roupas sujas e dá um banho para limpá-lo, coloca-o no sofá e diz a Jully: “–Vou à delegacia dar o boletim da morte de seu pai, fica com ele... filha mamãe já volta. Vou mandar dona Nair ficar com você.” Angellina sai com muita tristeza, mas sabe que têm que agir com razão, teria que guardar seus sentimentos para senti-los mais tarde, pois, agora está sozinha na vida, ela tinha ficado com todo peso de responsabilidade. Nisto, Angellina foi à delegacia, ligou para os parentes, foi no trabalho de Tellon, enfim... ela fez tudo para enterrar o seu marido com toda dignidade possível ao seu nível social. O patrão de Tellon cuidou do velório fazendo tudo em consideração pelo serviço prestado por ele. E ainda deu uma ajuda financeira à Angellina para as despesas com ela e Jully. No outro dia às 15 horas, Tellon foi enterrado no Cemitério Campo da Saudade, Jully no colo de Angellina não parava de gritar: “–Mãe eu quero o papai de volta, por favor, me trás ele de volta...” Comoveram-se todos os que viam uma cena amargurada da vida de uma menina tão pequena, vítima da violência urbana. Naquele dia, ao começo da manhã estava neblinando, mas à tarde a chuva estava tão forte a ponto de que só quem tinha carro poderia ir embora, mas os que não possuíssem carro ficaram no cemitério até estiar o tempo. Angellina estava acabada e Jully também, via-se o desgosto em ambas, neste contra tempo, o seu vizinho chamado Frank ofereceu carona para Angellina a viúva angustiada, sem ver nenhum mal ela aceitou com todo respeito, ela não o conhecia muito bem, mas, nestas horas foi bem aceito. Ele então a deixa em sua casa e diz: “–Eu estou aqui para lhe ajudar no que você precisar.” Beija a mão da moça, e sai com o carro bem devagar olhando pelo retrovisor e ela percebe seu interesse, mas nem importa, pois ela sabe que tem uma vida bem difícil agora sem Tellon. Mas Frank não pensa assim, e ficou com ela na cabeça, dia após dia maquinando como que faria para ter ela nos seus braços. Assim passaram-se três meses, o dinheiro que o patrão de Tellon tinha dado, estava acabando, estava chegando o dia dela se virar. Dona Nair conversava muito com ela, já era uma senhora de seus 84 anos, tinha experiência de sobra, amava Angellina e sempre dizia: “–Angellina! A vida é resposta de nossos desejos, filha!”. Angellina ouvia e considerava ela como uma velha gágá. Mas nós sabemos que a sabedoria mora com cabelos brancos. Dona Nair concorda em cuidar de Jully para que Angellina possa trabalhar. Dona Nair também diz à Angellina que não precisaria pagar, visto que, ela cuidaria de Jully por amor. Angellina não pensou duas vezes, procurou um trabalho de doméstica na casa de família e logo começou a trabalhar, só tinha folgas aos domingos, estava

tudo indo bem até que o Frank observa a Angellina no park do bairro e sutilmente começa a conversar com ela sobre a vida e as dificuldades. Angellina se lembrou das coisas as quais viveu com Tellon e começou a chorar, Frank aproveitou a fraqueza e a carência momentânea de Angellina e abraçou-a com muita força dizendo que estaria sempre ao lado dela, em todos os momentos da vida dela, e desta forma, ela concordou balançando a cabeça, enxugando suas lágrimas, deslocou-se correndo ao encontro de Jully e foi saindo do park. Ao chegar à sua casa, mandou Jully tomar o banho e em seguida, subiu ao quarto e desabou na cama chorando amargamente... pensando em Tellon. Dona Nair bate na porta trazendo uma sopinha de mandioca com carne: “–Angellina! Minha filha”. Angellina levanta e vai ao encontro da porta abrindo-a e beijando dona Nair e dizendo: “–Entra dona Nair! Eu estou com dor de cabeça, mas sente-se... Hoje o meu dia não foi dos melhores!”. Jully saiu do banho e vestiu a camisola, comeu a sopinha de dona Nair e se deitou no colo de Angellina até que pegou no sono... Dona Nair e Angellina bateram um bom papo, e a conversa se prolongou até que conversaram sobre o park e Frank. Dona Nair se perturbou e disse: “–Menina! Não se envolva com este homem... Não sabemos de sua origem! Só sei que chegou de Ilhéus e vive na pensão do senhor Alencar, você sabe que o mundo de hoje é terrível não é?” Angellina replica: “–Não, não dona Nair, eu somente falei que ele foi atencioso comigo, apenas isso.” Assim acabou-se a conversa, dona Nair se levantou e foi embora, Angellina pegou Jully e elas foram se deitar, pois, no dia seguinte já teria que ir trabalhar. Ao amanhecer, o Frank estava esperando Angellina para dar uma carona até o seu trabalho, como Angellina estava atrasada, ela gostou da ajuda de Frank ao invés de pegar um ônibus lotado. Eles conversaram de tudo, até que chegaram ao trabalho de Angellina, então ela diz: “–Obrigada Frank... Até mais Frank!” E respondendo, ele diz: “–Benzinho... A que horas que você sai? Eu venho te pegar amor!” Angellina engole a saliva sem esperar e diz: “–Às cinco horas, beijos!” E sai esbanjando um enorme sorriso de felicidade, pensando que tudo voltaria ser feliz na vida dela. Às vezes, nós seres humanos temos um erro terrível de não esperar na vida, você já notou que nós não damos tempo para **DEUS** colocar tudo em seu devido lugar, e ao invés disso, nós queremos preencher o nosso vazio, custe o que custar, sem ver as conseqüências... Nós, não nos importamos com os ajustes de **DEUS**, por isso que sofremos sem entender o porquê da vida cruel! Praticamente, crueldade é você mexer em uma cirurgia sem ser médico, e ainda diz: “–Vou melhorar a dor!” Quando alguém sofre um acidente e perde seu braço ou suas pernas, o médico sabe o “porque” daquilo ter que ser tirado, ou você acha que o médico arranca porque ele quer? Por brincadeira? Diversão? **NÃO!** Tudo tem um proceder na medicina... Existem acidentes em que as vitimas perdem os seus nervos e tendões e que sem a cirurgia iriam perder do mesmo jeito, só que desta forma seria mais doloroso e o médico abstrai para melhorar e corrigir o que poderia se tornar mais defeituoso, para que todo o corpo não sofra inúmeras e fortes infecções e levem o indivíduo ao óbito. Tem coisa que a vida agora não explica, mas um dia será tudo revelado ao seu coração. Assim como a morte é um destes mistérios em que o Senhor vai nos fazer compreender. Têm coisas que nos machucam, mas viver neste mundo é uma aventura à qual só vamos sair bem se tivermos com a bússola de **DEUS**. Em uma ferida ou cirurgia é necessário ter um tempo para cicatrizá-la... tudo pede um tempo e temos que respeitar esse limite da vida, para sairmos sem nos ferir ainda mais, assim como já estamos feridos depois de tantas lutas e provas. Nós temos um costume de resolver tudo do nosso jeito e esquecemos que estamos em um mundo que o inimigo é um assassino sem escrúpulos, onde a lei dele é a vingança contra **DEUS!** E nós devemos perceber que talvez, estamos sendo um peão para ferir o nosso **DEUS**. Você sabe que é uma pessoa importante para o Senhor... e a missão do inimigo é fazer nós desobedecermos a esse Pai de amor e carinho, que nos ama tanto. O inimigo usará

peessoas que dão lugar para ele, pessoas sem amor e sem entendimento. Espere o tempo de DEUS, Ele sabe o que está fazendo, o poder Dele é verdadeiro e único, confie no seu recuperar, sem dúvidas o Senhor tem controle de TUDO. Frank estava na hora exata, Às cinco horas... e isso chamou a atenção de Angellina que entrou no carro e antes de chegarem à casa de Angellina, eles passaram em uma lanchonete e comeram um lanche e conversaram, Angellina se esqueceu de seus problemas e ria das piadas de Frank. Depois, os dois foram para o park e ele foi se achegando e a beijou. Como estava carente, ela até se esqueceu da Jully e foi para o motel com Frank. Quando Angellina chegou já eram umas nove horas da noite e dona Nair reclamou, pois, ela tinha chegado tarde de mais. Dona Nair desconfiou que ela estivesse com Frank, mas não falou nada, Angellina pediu desculpas e disse: “–Me desculpe dona Nair, não vai acontecer mais!”. Passaram-se seis meses e dona Nair não quis mais cuidar de Jully, por que Angellina estava desrespeitando o horário. Angellina trancava Jully em casa, que nem ia mais para escola, todo dia Jully ficava com fome, até que Angellina voltasse do trabalho e dos encontros nos motéis com Frank, isso foi uma vida louca que Angellina nunca imaginou ter com Telson, mas Angellina não percebeu as conseqüências que de modo geral estavam se direcionando para Jully, que já estava magra e doente, a casa vivia suja, roupas pelos cômodos, uma imundície... Angellina ainda reclamava com Jully, batia nela, e começou a trancar Jully no quarto para fazer sexo na sala, estava uma loucura! Os vizinhos perceberam as coisas horrendas de Angellina, contudo, ela não os ouvia... Só pensava em estar com Frank. Então Frank disse: “–Angellina, não quero você trabalhando, minha mulher não trabalha, vive só para mim!” Angellina confirmou dizendo: “–Tudo bem amor! Hoje ligo para minha patroa e digo que não vou, arrumei um homem que faz uma mulher feliz (risos)!”. Amados, fazemos coisas em que não percebemos as conseqüências e quando percebemos, talvez seja tarde de mais, por isso pense bem antes de tomar qualquer posição na sua vida. Sem notar machucamos as pessoas que amamos, nem ligamos se eles estão sofrendo por nossa causa, temos que ver o óbvio. Ser feliz com a tristeza dos outros, isso é egoísmo! Assim Angellina fez, ligou para o trabalho e não foi, ficou cuidando da casa e de Jully, aparentemente estava tudo normal, dependendo de Angellina daria tudo certo, no entanto, tem coisas que não só dependem da gente e é assim que sofremos. Porque os nossos pensamentos acalentam o nosso ego de tal forma que nos conforta, esquecendo que a real felicidade, se baseia em um todo, principalmente, no convívio familiar, o marido não pode ser feliz e a esposa infeliz, os filhos não podem ser felizes e os pais infelizes, temos que realmente lutar por este conceito em que a felicidade é repartida para todos. Nos Estados Unidos, recentemente, foi feita uma pesquisa na qual os empregados, sendo bem cuidados e remunerados pelo rendimento do seu trabalho atingiram uma melhora e as empresas que foram submetidas a esta pesquisa conseguiram atingir 80% do numero relacionado ao mês anterior com seus 60%. Essas empresas aderiram há um sistema chamado “salinha do sossego”, segundo os psicólogos, eles afirmam que uma mente descansada tem um melhor rendimento mental, elas funcionam da seguinte forma: Quando um indivíduo se sente cansado ou estressado, ele é direcionado à salinha do sossego onde se deita e relaxa, pois, lá possui várias almofadas grandes e ao fundo uma música suave, uma mesinha, chazinho e aperitivos, tudo para dar o conforto ao empregado, desta forma, o individuo se sente como se estivesse em casa, é claro que nós não vamos fazer uma salinha do sossego em nossa casa, pois, a nossa casa já é a salinha do sossego, estou falando no sentido mental, psíquico, é hora de nós trazermos um sossego para os nossos parentes, em outras palavras, a felicidade. Assim, teremos um rendimento familiar nota 100, é hora de pararmos e percebermos como está o nosso familiar e notar a sua necessidade, pois precisamos ter a capacidade de entender que somos um conjunto e que

estamos juntos na tristeza e na dor, o compartilhamento de sentimentos ajuda o outro a superar o momento difícil, lembre-se que em Romanos está escrito: “*Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram;*” sendo assim, é necessário um fortalecimento de sentimentos, pois, o Próprio Deus, vendo a tristeza de Adão, fez a mulher para ser a sua ajudadora, ou seja, uma pessoa que o ajudaria em seus sentimentos, ninguém consegue viver só e quando está só, procura conversar consigo mesmo. É engraçado, mas existe! Eu, às vezes me pego falando comigo mesmo... Vocês já ouviram falar daquele ditado popular “conversando com os meus botões”, chamo isso de “escapatória mental”. Quando o cérebro está sobrecarregado e não se tem ninguém para compartilhar, inventamos uma saída, lançamos então audivelmente palavras para o nosso sub-consciente trazendo um auto-conforto com a idéia de que estamos sendo ouvidos. Com esta interpretação psíquica, podemos entender que o compartilhar de sentimentos é muito mais do que prosa, é uma convivência social assim como dizer, um ato de sobrevivência mental.

Então começou uma nova jornada para Angellina, acreditando que a vida sem o seu tempo necessário poderia trazer uma benevolência. Frank estava sendo carinhoso, até um pouco amável, porque tinha um pouco de sentimento por ela, mas, pessoas como Frank se grudam em sentimentos e não na razão de amar. Enquanto a Angellina não fosse contra as suas vontades, estaria tudo bem, pelo contrario, ele iria demonstrar o seu real comportamento. Em uma das noites que o Frank saiu para beber, Angellina ficou em casa, pois ela estava com dor de cabeça. Dona Nair, aproveitando-se disso, foi ao encontro de Angellina batendo na porta, Angellina se levanta, abre a porta, Dona Nair entra histérica e gritando: “–Angellina! Angellina minha filha! Tenho revelações surpreendentes para você... o Frank não é o homem que você pensa! Eu passei agora em frente ao bar e o vi com duas periguetes ao lado dele... E isso não é porque não gosto dele, mas é porque eu gosto de você minha filha.” Angellina então replica dizendo: “–Dona Naiir, dona Nair... eu me garanto! São apenas amigas dele.” É quando no calor do momento, Dona Nair dá um tapa na face dela e diz: “–Menina! Menina você está louca! Como que é amiga e ele esta beijando na boca?!” Dona Nair continua a dizer e chorando: “–Menina...menina! Mas esta é a verdade minha filha, Frank é um safado! Um pilantra... sem ter o que fazer!”. Angellina sai desesperadamente, deixando Jully com a dona Nair e vai ao encontro do bar, que ficava na esquina, próximo a pensão do Sr. Alencar e chegando lá, realmente, ela vê Frank aos beijos e abraços com uma moça que ela não conhecia e nunca tinha visto no bar, ela empurra a menina do colo de Frank e diz a ele: “–Nesses últimos seis meses me entreguei de corpo e alma pra você, usei de esquecer da minha filha, a ponto de bater nela, trancá-la... coitadinha! Agora está até doente... tudo por sua causa! E Confesso agora que eu posso ver que estou errada. Frank! Você não me merece...” Então Frank se levanta chega perto dela, segura seus cabelos e dá um beijo nela, dizendo: “–Amorziiinho... São essas meninas que ficam dando em cima de mim! Foram elas que me beijaram...” Angellina o empurra e corre para sua casa, ela pensa em seu sentimento fraco e feminino que Frank vai atrás dela, mas ele nem liga para os sentimentos que Angellina sente. No outro dia, Angellina acorda e vendo a dona Nair no sofá chama sua atenção de forma a despertá-la, chorando e dizendo: “–Dona Nair... Frank é um safado mesmo! Dona Naiir... bem que a senhora falou!” Dona Nair, aliviada em seus pensamentos diz: “–Angellina... Minha filha, é melhor agora do que anos e anos de sofrimento, quando você estava com o Tellon, você era uma outra mulher! Seu comportamento era de uma excelente senhorita... Mas hoje o seu comportamento com o Frank é mal a desejar até por toda a comunidade, no contrário de ser chamada de “Anjo” o povo agora esta te chamando de... de...” E Angellina levantando sua cabeça com os olhos tão irritados de tanto chorar, pergunta à dona Nair: “–De que? Me fala

dona Nair!” Dona Nair, sentando-se na mesa da cozinha, desabando toda a sua força dizendo: “–Dizem que você tem sido como uma mulher de vida!” Dona Nair se retira, tristonha e já encontrando o Frank na porta com um buquê de flores, dona Nair olha para ele e exclama: “–Nojento!” Frank entra na casa de Angellina, pede perdão e ela o perdooa, e volta na mesma hora... Ao decorrer da noite, Frank novamente se arruma para sair e Angellina diz que não concorda com sua saída, no entanto, enquanto ele penteava o cabelo já muda o seu semblante, pegando no braço de Angellina e levantando-a diz: “–Amorziiinho... Não destrua o que construímos com tanto esforço. Não deixe a Nair maldita nos separar, ela é uma velha solitária e quer que todo mundo viva igual a ela!” Angellina tremendo se retruca: “–Frank... algumas vezes você muda completamente! Você não é mais aquele homem que eu conhecia! Não saímos mais... não ficamos mais sozinhos como antigamente.” E Frank responde: “–Eu respeito você e também respeito a sua filha! Não foi você mesma quem disse que no começo da nossa relação eu estava tomando todo o tempo da sua filha? Eu não tenho culpa que você não é mais uma mocinha! Você é uma mãe... ou não é?” Angellina se derrama em lágrimas e cai aos pés de Frank, dizendo: “–Você me fez mulher! Senti sentimentos e senti coisas que Tellon nunca me fez sentir, você me mostrou lugares incríveis que nunca em minha vida poderia ter visto com o Tellon!” Com isso, Frank replica: “–Então vamos sair! Voltar às antigas! Estou te esperando no carro. Arrume-se logo!” Angellina nem tomou banho, somente lavou seu rosto, fez um rabo de cavalo em seus cabelos, vestiu um vestidinho daqueles os quais Frank amava, bem curto, passou uma maquiagem bem provocante e saindo do quarto, encontra Jully na frente dela, em lágrimas e dizendo: “–Mamãe... Vai começar tudo de novo? Bem que dona Nair disse, esse Frank faz a cabeça da senhora...” Naquele momento, Angellina com ódio e rancor responde à Jully com uma das palavras que a marcaria para o resto de sua vida. Jully segura nas pernas de Angellina gritando: “–Mamãe! Mamãããe...não vai...não vai!” Angellina pega ela no colo e diz: “–Sua pestinha! Sua negra! Infeliz! Você quer destruir a minha vida? Você poderia ter ido com o seu pai... o tiro deveria ter partido pra sua cabeça! O seu pai foi embora e eu tive a oportunidade de ser uma nova pessoa... Óh, como eu queria agora que um tiro viesse sobre você também! Se você quer me ver feliz, finja que não tem mãe e nem tem casa... Dá pra sumir da minha vida? Vá brincar com tuas bonecas, é só o que você sabe fazer! Me deixa em paz!” Angellina vai saindo, bate a porta, e nem pensa no que ela falou e que foi tão pesado para a Jully... Jully fica em choque! Ficou uns 30 minutos olhando somente para o chão, pensando e tentando entender quais foram as informações de sua mãe, amor, ódio, desprezo, mas o que ficou mais em sua mente foi aquilo que ressoou como se fosse eco “Suma da minha vida vida... vida... vida”, Jully tinha apenas 9 anos, mas com aquele choque que sua mãe causou, ela teve um crescimento de uns 15 anos, o trauma psíquico que ela sofreu com a morte do seu pai e agora o trauma das palavras torpes e horrendas na qual sua mãe a dera, causou transtorno na vida da pobre Jully. Jully abre as portas da casa e sai andando pela rua do bairro, ela estava tão perdida que sem perceber já estava no centro de São Paulo, andando pra lá e pra cá, sem notar que agora sua vida prosseguiria um novo rumo. Mas, Deus pega as coisas vis deste mundo, para transformar em vasos excelentes de honra! Jully, com a vida transtornada de perdas, iria encontrar nessa montanha de emoções e de decepções um amor incondicional. No dia seguinte, Jully estava num banco de praça, foi quando passou uma mulher de rua chamada “Latinha Velha”. Jully olhou para ela, e como toda criança, perguntou o nome dela: “–Moça! Como a senhora se chama?” Aquela mulher abre seu sorriso, faltando uns três dentes e o restante podre, e responde: “–Meu nome é Latinha Velha! E o seu menina bonita?” Jully devolve o sorriso e responde: “–O Meu nome é Jully Molasco!” E sorrindo ainda pergunta: “–O seu nome é isso mesmo? Latinha Velha? Mas a

senhora não é nem tão velha!” Então a senhora de rua deu uma risada na qual nunca mais tinha dado e assim com sorrisos em lábios, se deu uma nova amizade. Latinha Velha pergunta para a Jully se está com fome, e ela balançando sua cabecinha diz que sim... Com isso, a senhora vai ao encontro do lixo, de um restaurante próximo dali e diz: “–Vamos tomar café!” Jully olha para Latinha Velha, com sua inocência e diz: “–Agora eu sei porque a senhora é chamada de Latinha Velha! É porque a senhora pega comida na latinha né? (risos)...” Jully não rejeita o alimento que vem de Latinha Velha, porque dentro do seu coraçãozinho, já estava decidido, custe o que custar, a não mais incomodar a sua mãe, e comer uma comida de lixo seria um costume diário, então Jully fez de Latinha Velha a sua companheira. Passam-se dias e noites, dia vem e noite vai, e Jully se encarna mais com a vida nas ruas... é difícil de acreditar! Jully nem lembra que um dia teve casa, pai e mãe, foi por amar tanto sua mãe e seguir o pedido dela que Jully se esqueceu de si mesma. Latinha Velha passou a ser a mãe, o pai, os irmãos, a família de Jully, mais uma vez pela violência urbana e por uma família mal estruturada, mais uma menina de rua é lançada aos perigos noturnos e ao descaso pelos dias em sua jornada! Eu quero deixar um de vários pensamentos em que eu tenho, mas este em particular, é o que me chama mais a atenção, e foi um no qual Jesus mais me libertou “–Como queres ser tratado, trate também”, o nosso habitat corresponde a 50% de 100% do nosso caráter, existem pessoas que acham que a criança precisa somente de roupas, brinquedos, uma bela escola, etc.. Eu concordo com isso! Se eu tivesse filhos também daria do bom e do melhor, mas tenho algo em minha mente que ninguém é capaz de tirar, é muito mais do que um habitat que quer dizer uma casa boa, um quatinho arrumado para a criança, roupas limpas, uma cama bem fofinha, mais do que isso é o carinho, o amor e o respeito em diálogo que a criança desenvolve o seu intelecto social.

Enquanto Tellon vivia, se mantinha o equilíbrio na vida de Angellina e Jully, mas com a sua morte, foi gerado um desequilíbrio acarretando o ódio e o egoísmo em Angellina. Tem pessoas que são dessa forma, que formam suas bases em pessoas que tem capacidade mental, essas pessoas são chamadas de “parasitas”, não somente fisicamente, mas mentalmente são sustentadas pelas pessoas que são como Tellon que são chamadas de “coluna humana”, e Angellina teria que estar firmada em sua própria identidade, mas Angellina não era firmada, tem mulheres que são o que são porque tem um homem que é o equilíbrio da vida delas, e assim acontece e vice versa, sendo que, isso também ocorre com filhos quando perdem os seus pais. Jully começou a viver na rua e sem perceber já era uma mocinha, com seus quinze anos, sua vida passou a ficar perigosa, Latinha Velha não podia esconder o lindo corpo de Jully, muitas vezes Latinha Velha deu muitos livramentos a pequena Jully da violência das ruas, até o ponto de Latinha ser espancada por protegê-la dos marginais que queriam abusá-la, mas Latinha Velha guardou-a como uma mãe de verdade protege o filho. Jully falava para Latinha Velha: “–em breve vou trabalhar e comprar uma casa para nós Latinha.” A pobre Latinha ficava olhando para Jully sorrindo da fé de Jully com um coração tão grande de carinho e amor, o ódio de suas lutas não conseguia entrar na sua vida, isso dava forças para Latinha lutar com todas as forças cabíveis para manter Jully pura de todo mal da rua. Latinha Velha fazia sua parte e esperava que a linda Jully também fizesse igual. Em uma tarde, as duas estavam comendo umas quentinhas que uns crentes tinham dado para elas e um grupo de marginais foi ao encontro delas com canivetes e correntes querendo as suas quentinhas, Latinha Velha mandou Jully correr, pois Latinha Velha já sabia que eles bateriam nela, mas com a Jully poderiam violentá-la com as torturas mais miseráveis, pois, era virgem e linda, e como Latinha era uma senhora castigada pela rua, não iriam fazer tanto mal comparado com a menina, com Jully seria o contrário, iria ser sempre pior e é por isso que Latinha sempre mandava Jully

correr. A pobre Jully estava muito cansada de fugir e ver Latinha sofrer pancadas dos marginais por ela, desta feita, Jully não correu, ficou e enfrentou os marginais, mas foi pior do que Latinha havia imaginado! Estes marginais não eram brigões normais como se pensava, mas eram jovens perigosos, enlouquecidos, prontos para morrer e matar. Pois bem, eles seguraram a Jully com força, zombando e espancando a pobre Latinha Velha na frente de Jully que gritava assustada, com medo, desesperada: “–socoouorro!”. Mas nesta vida quem socorre alguém em um mundo tão cruel, cruel o bastante para transformar uma flor em um leão... E estas cenas também ficariam em Jully como marcas de guerra. Guerra que fere a alma inocente de uma menina! Agarraram a Latinha Velha e bateram nela sem dó, só por diversão, até sair sangue de sua boca, machucando seus órgãos, seus olhos foram se fechando, vendo Jully como a sua criança dizendo chorando: “–Latinha, Latinha eu te amo...” Latinha então caiu no chão, fraca e não resistiu de tanto apanhar e, por sua vez, Jully também apanhou muito, foi amarrada e levada a um terreno baldio e lá foi violentada por cinco rapazes que a deixaram abandonada, quase morta. Jully, por ser jovem e forte suportou o espancamento, entretanto, Latinha Velha veio a óbito ali mesmo só que Jully voltava toda cheia de esperança para vê-la, enquanto chegava, viu e ouviu muitas pessoas ao redor e gritando “uma senhora de rua esta morta!”, ela estava perdida no seu intelecto e espantada, e correu para um lugar seguro em que poderia se recuperar do horror passado, chorou amargamente por uns dois dias e sem parar, ficando com depressão por uma violência física e mental, ela começou a andar devagar e cheia de surtos gritando sem motivo até em lugares vazios: “–Latinha Velha cadê você!” Ela estava tão surtada que acabou sendo atropelada. O motorista saiu catando pneu sem nem oferecer ajuda e as pessoas que viram o acidente logo chamaram o resgate. Ela estava delirando no momento em que chegou, e o médico perguntou o que lhe havia acontecido e ela disse que foi estuprada e atropelada, este por fim, ficou com dó e cuidou dela fazendo a ocorrência na policia, desta forma, o médico também realizou o procedimento de uma pessoa estuprada, fazendo exames e a curetagem. O médico contou para sua esposa a respeito da história da jovem Jully, no momento, a esposa do médico também achou uma boa ideia em se responsabilizar em cuidá-la. Passou-se o período de uns três dias, finalmente, Jully fica de alta, a esposa deste médico preparou o quarto de hóspedes e ficou na varanda esperando o seu marido trazer a jovem Jully. O médico bondoso se chamava Frederick e a sua esposa chamava-se Natalia, era um casal bem sucedido, eles não possuíam filhos, pois, Natalia *era estéril*, tudo estava caminhando normalmente, no entanto, Jully sempre tinha uma “pulguinha atrás das orelhas”, ela sempre lembrava o que Latinha Velha lhe falava, que quando alguém a tratasse bem demais, teria sempre algo por detrás e o trauma sofrido também a influenciou nisso. Jully sempre estava acostumada com situações precárias, mas naquele momento ela estava fora de si...posso até afirmar que ela ainda estava em estado de choque por tanta brutalidade sofrida. O médico Frederick e sua esposa tinham um sítio, pois eles gostavam de morar longe da cidade, o pobre médico queria apenas ajudar Jully a superar o ocorrido, mas Natalia, Ah... Natália estava vendo muito mais. A vida de Jully estava indo para um desencontro da vida... É engraçado! Neste livro, nós vemos uma história parecida com a nossa, mas é apenas um livro, porém, na vida real isso corresponde em sentimentos, em sofrimentos reais, por isso que nós temos que nos preocupar com a nossa vida, e principalmente, o que podemos gerar para outras pessoas através da nossa vida. A Angellina, mãe de Jully, era adulta, e estava sofrendo as conseqüências das suas escolhas, entretanto, com a Jully foi diferente porque mesmo com ela fugindo, percebemos que ela esta sofrendo a conseqüência da mãe e não as conseqüências de suas próprias decisões. Tentarei simplificar o vosso entendimento: A criança possui um sistema igual ao nosso, neste caso, dos adultos, e que trabalha assim “Eu penso e ajo com o meu

pensamento, estrutura ele, e depois passo a praticá-lo no exterior, e mesmo sabendo da consequência o pratico porque eu o quis” no caso da criança “A criança pensa e age com seu pensamento, estrutura ele, e depois passa a praticá-lo no exterior, mas não pode discernir a consequência, pois a criança tem a reação daquilo que esta sendo posto no momento, e ela agirá sem saber a reação de seus pensamentos, pois, esta sob pressão”, com isso Jully estava sofrendo a consequência da mãe, então era necessário a vida(sobrevivência) criar determinadas tensões nervosas, que levariam a tomar as suas decisões, saindo de uma mentalidade infantil para uma mentalidade adulta, com decisões que a direcionariam para uma história pessoal dela. Sendo desta maneira, Deus cria um escape, para que Jully possa consertar o que fez por impulso irracional, visto que, a sua decisão infantil, foi impulsionada por meio da mãe dela, sendo que Jully teria que montar em sua alto-sobrevivência, decisões... Foi o que Jesus disse “Sim sim e Não não” esta frase que Jesus relata na bíblia, é uma posição que todo ser humano tem, o primeiro “Sim”, é a colocação mental de um raciocínio, um pensamento específico de uma realidade plena, de uma reação que será realizada depois de pensar, o segundo “sim”, é como que se fosse a certeza convicta da decisão que foi tomada mentalmente, e fazendo isto, tomo a minha decisão e a seguir vem minha consequência, seja benigna ou maligna em relação ao que decidi. Lembramos também, que Pedro negou a Jesus três vezes, dizendo “Eu não o conheço”, e quantas pessoas diziam –“Você é um deles” e ele afirmava com mais força exclamando “Eu não o conheço, eu não tenho nada com Ele!”, Jesus em sua Onisciência, já sabia da fraqueza de Pedro e que a sua traição o levaria a um declínio espiritual, ao ponto de Pedro fugir de sua razão, entrando em uma profunda depressão e se afastando dos ideais aos quais Cristo determinou, no entanto, Jesus já sabendo, disse-lhe antes “tu me negarás três vezes antes que o galo cante!”, e ocorrendo o fato, Pedro percebeu que Jesus já sabia de sua fraqueza e que ele mesmo saberia lidar com a consequência de sua própria decisão. Jesus também fez com Judas Iscariotes, quando Ele disse “O que há de me trair, irá mergulhar junto comigo o pão no molho”, mas mesmo assim, com a Onisciência de Jesus Cristo e a consciência de Judas Iscariotes não foi modificada a consequência da sua decisão, pois, no Getsêmani, ele vem novamente dando um beijo em Jesus, afirmando que Deus concede que pensemos até em um pecado, mas Ele dá o escape na decisão mental, para que não ocorra no mundo físico o fato pensado, mas Judas Iscariotes, na mesa da ceia tem a chance de se arrepender e não se arrepende, saindo decidido a trair Jesus. Podemos ver que a Angellina tomou uma decisão assim como de Judas Iscariotes, uma decisão concreta e ciente da consequência, e Pedro teve sua decisão impulsionada pela circunstancia ocorrida sob pressão das pessoas que o acusavam e pelo medo de morrer junto com Jesus, desta forma, acaba sendo desestruturado e encaminhado à traição, sem perceber a consequência mesmo apenas por impulso emocional. Ao final do ocorrido, Jesus aparece na praia chamando os discípulos, e Pedro que já havia chorado muito em amargura, pula do barco dando a chance dele e Jesus conversarem sobre a traição, enquanto os outros discípulos terminam de puxar a rede e preparar o barco para ir ao encontro de Jesus, Pedro, em braçadas nas águas, chega primeiro que os outros, percebe que o fogo esta aceso e que já havia ali um peixe sendo assado, e antes que ele pense em pedir perdão para Jesus, Jesus olha profundamente para os olhos dele, com ternura e amor e diz –“Pedro, tu me amas?” e Pedro rapidamente responde –“Sim Senhor!”, Jesus olha para o chão e volta a olhar para ele e diz –“Pedro, tu me amas?” e Pedro já muda um pouco o seu semblante, exclamando sua voz em som mais forte e específico e dizendo –“Tu sabes Senhor!” em seguida Jesus abaixa a cabeça e levanta novamente e olha ainda mais profundamente nos olhos dele e diz –“Pedro, tu me amas?” e Pedro se entristece abaixando a sua cabeça, pensando que Jesus estava duvidando do seu amor, só que Jesus é o

conhecedor das razões mentais e psíquicas, e Jesus estava ciente que Satanás acusaria a Pedro pelo resto da vida e ciente de que as palavras tem poder, quebrou com três perguntas as três negações de Pedro, trazendo então um escape mental na linha de raciocínio de Pedro. Se Jesus perguntasse apenas uma vez, Satanás acusaria a Pedro pelas outras duas vezes negadas e que não foram perdoadas, e assim foi feito, Satanás sempre acusava a Pedro, mas Pedro sempre pensava em sua defesa “Eu neguei três vezes e Jesus meu amado mestre, me deu a chance de dizer três vezes que o amava de todo o meu coração”, sendo assim, Judas Iscariotes não quis o escape psíquico que Jesus ofereceu sendo Onisciente, ele não suportou a acusação de Satanás e nem o peso mental de saber que tinha traído o próprio Adonai, o Deus vivo de Israel. A consequência de Pedro por ter assumido o seu pecado, foi saber que ele era incapaz e imperfeito de ser alguém, mas Jesus termina dizendo para Pedro –“Pedro, apascenta as minhas ovelhas!”, e falando em outras palavras ele quis dizer “você errou, mas Eu te perdoei! E o teu erro te levou a capacidade de ser humilde o bastante, para ser o meu pastor da minha Santa Igreja!”. Eu desejo neste momento, que você feche os seus olhos e pense “quantas vezes em ações, em palavras, em pensamentos, negaste o Messias... se for muito até o ponto em que te esqueceste, Jesus agora, através deste livro, está em uma praia no mundo espiritual com o fogo aceso e um peixinho assando, onde Ele e você estão a sós e Ele te diz “Tu me amas?”... “Tu me amas?”... “Tu me amas?”, e com todo o amor você responderá “Sim! Eu te amo!””. Quando Jesus nos pergunta “Tu me amas?” é como que se Ele estivesse nos perguntando “Você pecou por pecar ou pecou porque não me ama?” e a nossa resposta sempre será “Pecamos porque somos fracos, irresponsáveis, e não podemos nos conter com nossa consequência e te pedimos Oh Jesus, pelo Teu Santo Sacrifício, que Tu nos perdoe, a respeito de nossas decisões que aparentemente dão a entender que não te amamos, mas te amamos de todo o nosso coração e que o Senhor nos ajude a partir de hoje em nossas decisões “Sim sim e Não não”.

O medico Frederick, chega ao sitio, abre o portão e Jully se maravilha com o lugar e com a casa grande, parecia um sonho... e foi ali que Deus teve pela sua Onisciência, a oportunidade de mostrar para Jully que as decisões que ela toma geram seu futuro. Jully ainda estava muito cansada e pasma pelo lugar lindo e maravilhoso, que nem percebe que Natalia a observava como se fosse um de seus desejos de posse, logo, Frederick leva as malas para o quarto de hóspedes acomodando também a Jully e deixando-a descansar, e com um sorriso bem sereno e bonito dizendo –“Te espero na janta!”, ele sai levemente, encosta a porta, então Jully vai para o banheiro, tirando aquelas suas roupas de trapo, sujas e rasgadas, liga o chuveiro e começa a chorar impulsivamente, lembrando de Latinha Velha, de sua mãe, de seu pai e de sua vida... ao ponto de descer na parede do banheiro e ficar olhando fixamente para o ralo no chão, foi quando na sua mente veio uma musica, onde o refrão ressoava bem forte e dizia “Nem o amor de um pai, nem o amor de uma mãe, nem o amor de um irmão, muito menos a paixão, pode se comparar, com o amor de Jesus que deu por mim a sua vida lá na Cruz...” e assim ela desmaiou... Natalia preocupada com Jully, diz para Frederick –“Vou ver a menina pra saber como ela está lhe dando...” abriu a porta do quarto, entrando mansamente e dizendo –“Meninaaa! Menina...?” e sem ver resposta, ela vai ao banheiro, vê Jully desmaiada com o chuveiro ligado, pegando-a nos seus braços, levantando-a e despertando-a, leva a Jully meio tonta e andando para a cama, ela veste um roupão na menina e a põe para dormir sobre o colchão, e fica olhando para a Jully, observando o seu rostinho de menina com cabelo enroladinho, e com pensamento altivo ela diz –“Perfeita para os meus planos!”, deixa a Jully dormindo e se retira do quarto, prepara a janta cantando como se sua vida agora tivesse sentido, como se afirmasse que outrora não havia sentido de felicidade para ela. Às seis horas

da noite Natalia chama Jully para jantar, Natalia fez um banquete, que até Frederick estranhou e perguntou para Natália: –“Natália o porquê de tudo isso?” Natália “fecha a cara” e responde: –“cala sua boca você sempre destrói tudo!” Ela começou a tremer, Jully presenciou a cena, ficou com medo e percebeu que a violência está em casa também. Logo Frederick, pede para Natália acalmar-se, pois só lhe perguntara por nada. Então ela se acalmou e disse repetidas vezes: - “ta, ta, taaa...!”. E Jully lembrou-se da sua casa e de Latinha Velha e chorou, e Natália pegando em seus cabelos caracolados lhe disse: –“Filha não tenha medo! Vou cuidar de você com todo amor.” E começou a rir e a mexer na mesa colocando o prato de Jully, servindo-a com muita alegria. Ao terminar, Jully vai ao seu quarto e consegue dormir, mas nem imagina o que lhe espera. Assim passaram-se três meses e Jully pensava o porquê de Natália cuidar tão bem dela, mas Natália ofereceu tanta atenção e carinho que Jully desfaleceu mentalmente da sua defesa e se entregou a Natália. Quanto a Natália, percebeu que Jully estava confiando e o coração de Jully bradou ao seu favor e ela começou aplicar o seu plano egoísta e maléfico contra a pobre da Jully. E o terror iria começar naquele sitio distante da cidade, onde o que ocorreria ficaria ali mesmo sem nenhuma testemunha. Jully ficou tão agradecida que disse para Natália: –“A senhora é tão maravilhosa que tenho uma proposta pra a senhora!” Natália ficou tão curiosa e respondeu: –“Fale!” Então Jully começou declarando com muito entusiasmo –“Eu sei que não tem dinheiro do mundo para pagar sua bondade, mas eu queria pagar com meus afazeres domésticos em sua casa, queria retribuir seu amor.” Natália respondeu: –“Sim minha filha, claro que sim ficarei também grata pela sua retribuição.” Sendo assim, Jully sempre acordava seis da manhã e fazia o café deixando a mesa posta, e já começava a limpando a casa deixando o quarto de Natália por ultimo, pois, ela sempre acordava umas onze horas. Passaram-se mais três meses e foi neste momento que Natália começou fazer seu jogo, em alguns momentos ficava triste e chorando chamando a atenção de Jully, pegava revistas de quarto de bebê e ia folheando as páginas e também observando imagens de bebês na internet foi quando Jully curiosamente perguntou: –“D. Natália... a senhora chora por não ter filhos é... é por isso?” Prontamente Natália replicou: –“Sim! Jully não sei o que faço... Frederick é normal eu que sou *estéril!* Meu *Deus* o porquê de tanto sofrimento, logo comigo?” E continua em lágrimas: –“Já fiz tratamento com os melhores médicos do estado, mas nada adiantou... sou uma árvore infrutífera!” Jully se dói por ela e sai para pegar um copo de água com açúcar para acalmá-la e volta dizendo: –“D. Natália! Não fique assim... A senhora é linda e saudável, em breve a senhora segurará um lindo bebê, para tudo tem um jeito, né?!”. Natália já olhou toda manhosa e disse: –“como? Jully você vai me dar um bebê?” Neste momento Jully se levantou rapidamente sem compreender bem e perguntou: –“Como senhora... eu? Não! Não posso me perdoe, e mesmo assim como que seria isso? Meu Deus! Não... como?” Então Natália também se levanta, abraça Jully bem forte e beijando-a diz: –“Nãão, nunca lhe pediria tal coisa, eu sei que você passou uma situação terrível sendo estuprada, usada como lixo, espancada, e ali como cachorro jogado na rua, e eu lhe dei abrigo, lhe dei amor e fiz você gente, jamais minha amiga... nunca!” Jully enxugou as lágrimas e voltou ao serviço da casa, mas não se esquecia das palavras de Natália e isso a incomodava. Nessas ocasiões, Jully já não se sentia mais a vontade e pensava em sair de um jeito ou de outro de lá, e começou a ficar diferente, receosa, não ficava mais na sala com a D. Natália. Um muro de incompreensão foi feito entre as duas, de um lado estava a Natália com o seu rancor e o seu egoísmo para obter os seus objetivos, disposta a passar por tudo e por todos, um amor irracional, talvez nem podemos colocar como amor, o certo é colocar como uma possessão, uma vontade imensa de obter os seus objetivos sem pensar que as outras pessoas necessitam ser respeitadas e com seus direitos reservados, enquanto Jully no

outro lado, infeliz pela circunstancia, jogada ao mar da vida, encarando as decepções e as tristezas acumuladas, realmente se sentindo um animal indefeso, jogada ao vento do destino e engolida pelo vale da sombra da morte, presa em correntes de escape, ansiando uma liberdade a qual lhe foi tirada. No dia seguinte, numa manhã nublada e silenciosa, Jully acordou, fez as suas obrigações rotineiras, Frederick tinha ido ao trabalho e Natália como sempre tinha costume de acordar tarde. Então, Jully ao terminar sua obrigação, por si mesma decidiu em ajudar a Natália, correspondendo agradecimento de tudo que Frederick e Natália fizeram por ela neste período, no entanto, Jully percebeu que a bondade dos dois, principalmente de Natália, era uma bondade interesseira, uma bondade com o objetivo mais cruel do que a que Jully poderia encontrar na rua, por esse motivo ela ficou sentada na sala, com uma pequena mala roxa de rodinhas, e por dentro da mala estavam algumas roupas que Natália tinha dado pra ela com uns cosméticos de sua higiene. Natália estranhou, pois, Jully não tinha levado seu café da manhã, como que se pressentisse ela se levanta e sai pela casa já gritando o nome de Jully, e ao chegar à sala ela repousa as preocupações no seu coração e com suspiros de alívio, ela diz: “–Jully... você esta aí! Que bom!”, porém, ao notar a mala ela desconfia que Jully quer sair e começa a tremer e balançar a Jully, dizendo: “–Não! Nããã, você não pode ir... Você é a única solução que eu tenho!”, e Jully percebendo o seu nervosismo, pede para que a Natália sente-se e se acalme, e Jully explica tudo direitinho e falando docemente: “–Eu agradeço a senhora e o seu esposo pela misericórdia que vocês tiveram com a minha pessoa, só que eu não posso dar pra a senhora aquilo que deseja, pois acredito que o filho não foi feito para ser doado ou negociado, acredito que o filho é um presente, eu acredito que não haveria paz mesmo sabendo que meu filho ou minha filha estariam sendo bem cuidados nas mãos da senhora, pois filho não foi feito para ser tirado do pai ou da mãe, não foi feito para ser trocado por uma paixão da vida, e eu bem sei o que é isto, tive que tomar uma decisão ainda quando era pequena e fugi de casa para que a minha mãe fosse feliz com as decisões dela...” Natália imediatamente enxuga as lágrimas e diz a ela com aquele ar vocal bem estranho: “–Eu vou ali ao escritório... pegar um dinheiro pra você!”, e a Jully acreditando sem desconfiar esperava feliz porque sabia que o dinheiro seria bem vindo, mas Natália sai de lá de dentro com uma arma calibre 38, gritando e afirmando que vai matá-la, Jully pensa que é uma brincadeira. Mas Natália novamente aponta a arma pra a cabeça da menina e diz: “–Eu vou te matar Jully! Ou você fica ou você morre!” Nossa... em momentos como este a pessoa fica perdida, o coração começa a bater forte pelo medo, fica ofegante, as pernas tremem e daí vem a reação e a reação de Jully foi correr e nesse intuito Natália começa a atirar... Por um milagre de Deus, Jully escapa uma... duas... e três vezes... mas no quarto disparo é atingida de raspão na panturrilha! E mesmo assim ela corre e abre a porta, e já sai caindo pelas escadas, recupera suas forças e escapa de uma morte vil. Natália morava em uma região arborizada que facilitaria para a fuga de Jully. Natália sai pelo quintal atrás de Jully, com sede de matá-la, a decepção de não ter sua possessão suprida faz o ódio de Natália passar acima da razão, a ponto de não perceber que matando a Jully ela seria presa. Com isto, posso acreditar que Natália estava tão cega que não pensou nas conseqüências que teria, contudo, foi com seu egoísmo que ela achou por direito matar a Jully, somente por causa da rejeição das suas vontades. Mesmo ferida, Jully procura uma escada e ela sabia onde a escada estava, já se sentia cansada e segurava o choro das suas dores, mesmo assim colocou a escada no muro que era um pouco baixo, pulando para o outro lado e saiu correndo pela mata. Natália, percebendo que a Jully fugiu pelo muro ao ver que o sangue que escorreu pela escada denunciara que ela havia passado por ali, sai as pressas e pega o carro para encontrá-la, não com a intenção de trazer pra casa, mas com a intenção de matá-la.

Caro leitor, as vezes nós pensamos que as pessoas violentas se encontram mais nas ruas, mas a nossa sociedade esta cheia de maníacos, psicopatas e loucos, vivendo em suas casas como castelos fortificados, declarando o medo da violência externa, mas só Deus sabe o que ocorre entre aqueles muros tão grandes. Hoje a violência está generalizada, todas as classes sociais estão sujeitas ao declínio da violência.

Jully, mesmo esvaindo muito sangue consegue atravessar um bosque, avistou a estrada e pediu uma carona, um caminhoneiro que passava por ali parou para conceder-lhe a carona, ele abre a porta para ela perguntando-lhe: “-Pra onde você vai lindinha?!” e ela responde: “-Para a próxima cidade talvez... só quero sair daqui!”, ela rasga a manga de sua roupa e amarra no ferimento que em um pequeno momento é resolvido, desta maneira, o motorista, desconfiando dela diz: “-Moça... eu não sei o que você fez! Mas, eu vou deixar você no centro daqui mesmo, pois te levar pra outra cidade vai ser uma bagaça, você está ferida, não vai dar pra você passar pelo posto policial porque eles vão querer saber... e eu já sei viu mocinha, que isto aí é um tiro! Não quero problemas pra minha vida!”, Jully chorando diz: “-Não não! Não é o que o senhor pensa!”, e ela conta tudo o que ocorreu, e vendo ele balançar a cabeça desconfiado, Jully percebeu que ele não acreditou e sendo assim, ela diz: “-Tudo bem! Mesmo que o senhor não acredite, eu agradeço pela bondade de me trazer até o centro!”, mas o motorista já tinha o destino certo antes de chegar ao centro, era num prostíbulo de Dona Shirley Bacovir, ao qual já era acostumado a se divertir. Jully, vendo ele sair da estrada sem parar pelo centro, indo de encontro a um bar, onde tinha uma pensão com aqueles hoteizinhos de meio de estrada, baratos, porém aconchegantes. Jully começa a chorar e a dizer: “-O senhor não está vendo eu ferida?! Toda amargurada de espírito... e o senhor pensa em sexo esta hora? Pode parar o caminhão agora! Mesmo ferida e cansada aqui eu sigo sozinha...”, o motorista dá aquela risada de papai Noel “Hohohohoo” e diz: “-Você é louca?! Tenho uma filha da sua idade... seria uma bagaça eu fazer isso contigo mocinha! Eu não sei por onde tu andou... e nem quem foi seus companheiros! Eu tenho meus defeitos, mas também sei refreá-los pra não passar do limite! Eu tenho família e filhos... só passo aqui para dormir, e nada mais mocinha, nada mais! Só para te garantir vou alugar dois quartos, um pra mim e um pra você... pode ser assim?!”, Jully então agradece a ele e diz: “-Obrigada! Obrigada! Eu já estava quase desacreditada do ser humano...”, e assim foi feito, ele foi direto para o quarto dele e ela foi pra o quarto dela. O caminhoneiro teve uma breve conversa com a Shirley Bacovir e mesmo não acreditando contou a história da Jully para ela. Então Shirley foi até o quarto da Jully, para ouvir da própria boca dela a versão da história, com intuito de lhe oferecer abrigo na pensão que é um prostíbulo.

Neste exato momento, Shirley Bacovir, abre o jogo para Jully e confessa que ali é um prostíbulo e que ela é a dona, e convida a Jully para ficar por lá com ela, explicando-a de que era necessário ela estar lá, pois, o destino a trouxe, acreditando em um carma que as pessoas sofrem, porque em outras vidas foram pessoas ruins. Então Jully que outrora estava deitada, decide dar atenção a Shirley e se senta sobre a cama e diz: “-Então eu acho que na outra vida eu era uma pessoa que jogou pedra na cruz”, e as duas riram... Jully concordou em ficar com ela, mas deixou bem claro de que ajudaria em todas as obrigações domésticas sendo que em relação a vender seu corpo, isso ela não faria. Mas Dona Shirley Bacovir afirma com a cabeça e sinalizando em concordância no acordo com o pedido da Jully, mas sabia que ela se entregaria em poucos meses àquela vida de prostituta, e assim foi... Passaram-se cerca de uns 4 meses e Jully limpava o prostíbulo deixando-o bem limpinho. Jully possuía dois vestidos, lavava um pra poder usar o outro, tinha uma sandália remendada, o cabelo estava bem crespo e duro, já havia um bom tempo que não fazia suas unhas, já não tinha perfume, estava numa situação

em que nenhuma mulher queria estar, mas pelo contrario, as prostitutas da Dona Shirley Bacovir viviam como “top’s” com seus cabelos bem arrumados, unhas impecáveis, bem perfumadas e bem vestidas, com roupas bem chiques como todas as mulheres desejariam ser. Jully sabia que elas eram bonitas e elegantes, pois, elas ganhavam seu dinheiro e davam uma parte para a Dona Shirley e com o resto elas luxavam. Dona Shirley Bacovir nunca fazia questão da comida, mas cobrava pelo uso dos quartos e suas estadias, porém, com Jully ela cobrava a comida e estadia e a jovem pagava com o serviço domestico, sendo que, dinheiro a Shirley não dava para ela, e Jully sentia a necessidade de ter seu próprio dinheiro, assim como todo o ser humano quer. Meus amigos “Qual de vocês que agora lendo este livro, não se lembra de algum momento em que sentiram a vontade e o desejo de comprar algo e não tinham dinheiro?!” eu já passei por isso... e creio que você também! Jully tinha necessidade de comprar os seus cosméticos e cumprir suas necessidades como uma mulher normal, ela se viu obrigada a se tornar mais uma das prostitutas da Dona Shirley Bacovir. A sua primeira vez não foi fácil... foi uma noite bem terrível. A Shirley Bacovir lhe sugeriu que bebesse, pois, lhe daria força e impulso para ela fazer coisas loucas, e isto já era de costume no prostíbulo. E então Jully bebeu e conseguiu se deitar e se envolver e nem se lembrava do que ocorria... isso ocorreu há uns três anos, Jully já estava diferente... não tinha mais amor, seus sentimentos estavam presos em uma caixinha que supostamente ela tinha lançado no mar, e lançando-a no mar com a grandeza dele ela sabia que seria impossível de encontrá-la. Já no auge de sua vida, com seus 23 anos, ela percebeu que era bom viver na pensão da Shirley Bacovir, só que no dia em que ela obtia o dinheiro, maior parte ficava com a Dona Shirley e Jully tornou-se avarenta e teve uma boa professora, a Dona da pensão. Isto a fez tomar uma decisão que mudaria radicalmente a vida dela. Subindo ao quarto da Dona Shirley Bacovir, Jully bate na porta e espera a Dona atender. A Shirley abre a porta e chama Jully para entrar e que ao entrar desabafa e diz: “–Srª Shirley Bacovir, eu queria que a senhora me compreendesse e não tomasse as minhas decisões como ingratidão, pois, hoje eu decidi voltar para casa da minha mãe, procurar um trabalho e estudar, eu a agradeço por ter me ajudado!” A Senhora Bacovir supostamente diz “sim”, no entanto, pede encarecidamente para que antes que saia faça o último serviço e Jully em risos segura as mãos dela e diz: “–Claro minha amiga! Tudo que eu tenho hoje dou graças à senhora, com muito trabalho, guardei uma quantia e sei que não é muito, mas já dá pra recomeçar né!” Shirley então arregala os seus olhos e pergunta-lhe: “–Você guardou dinheiro? Quanto?” Ah, Jully confiando nela, relata que conseguiu 3.000 reais... Assim a D. Shirley Bacovir manda Jully e Tânia irem à cidade comprar mantimentos para a pensão. Assim que as duas saíram, Dona Bacovir pega a chave de reservas e abre o quarto de Jully, mexe suavemente nas coisas, de forma que fique imperceptível alguém notar que foi mexido e usurpa os 3000 reais e fecha novamente o quarto de Jully como se nada houvera acontecido. A Partir das 21:00 horas Jully entra em seu quarto e como de costume sempre acrescentava à quantia que ela possuía mais uns 50 a 100 reais, de repente, ela olha no seu guarda-roupas e a caixinha de sabonetes que ficava ali dentro estava vazia. Ela sai correndo de seu quarto, inquietamente vai ao encontro da senhora Shirley Bacovir e ao encontrá-la proclama: “–Senhora Bacovir! Senhora Bacoviiiiir... todas as minhas economias sumiram, foram roubadas! E o incrível de tudo é que só a senhora sabia. Nunca relatei a ninguém sobre as minhas economias senão a senhora! Fica um pouco estranho senhora Bacovir... depois que lhe avisei e fui ao mercado o dinheiro sumiu!” A senhora Bacovir olha com a maior cara de desprezo e diz: “–Eeeeu?!” e dá uma risada irônica de bruxa replicando-a: “–Você é louca? Quem iria pegar seu dinheiro se estava tudo fechado... trancado! Será que as suas outras amigas lhe roubaram?” Então Dona Bacovir impulsionou as meninas do bordel, para irem

juntamente com ela bater em July cruelmente, e assim ocorreu... bateram a ponto dela desmaiar! As meninas ficaram até preocupadas e disseram à senhora Bacovir: “–Será que a matamos?”, por sorte havia um policial em um dos quartos das meninas e elas sugeriram a ele em levá-la urgentemente ao pronto socorro, pois, mentindo, disseram que um cliente a espancou porque não quis pagar pelos seus serviços. O policial colocou-a no carro e a levou dizendo-lhe: “–Senhora Bacovir... estarei levando ela para o Hospital Santa Luzia, e... alguém vai com ela?”, ninguém respondeu nada, nem Tânia teve coragem de falar coisa alguma, pois, todas as meninas tinham medo da Senhora Shirley Bacovir, assim aconteceu... o policial a levou assim como estava, desmaiada. A cidade mais próxima da região do prostíbulo ficava a umas 2 horas dali. July acorda com muitas dores na cabeça, com o olho inchado, nervosa e dizendo: “–Pra onde estou indo? Pra onde está me levando? Quem é você?! Meu Deus... meu Deus!”. O Policial Civil por nome de Charles Dwrrll disse todo o ocorrido em que a senhora Bacovir havia lhe contado. Então July responde agressivamente: “–É mentira daquela ninfeta!”, o Policial Charles para o carro e diz: “–Então me conte a tua versão!” e ela conta a versão dela colocando a Dona Bacovir como ladra. O policial civil por muita consideração à senhora Bacovir, nem julga os dois casos e a sentença é... mandar July ir sozinha ao hospital! Com isso, faltando alguns quilômetros de estrada para chegar até a entrada da cidade, ele a deixa despojando-a ao chão, ela se levanta meio que tonta e segue seu caminho e grita: “–Seu Policial corrupto!”, ele nem tira a chave do carro, volta o olhar fixamente para ela e a pergunta: “–O quê? Repete o que disse!” e July com poucas forças diz: “–Sabia que você acabou virando cúmplice da maldade de Dona Bacovir!?”, o Policial então diz: “–Sua prostituta! Se é verdade ou mentira sei o porquê está toda quebrada e espancada... é porque você é atrevida! Entretanto, se você diz vou fazer virar realidade...” voltou ao carro, pegou as algemas, fechou as portas do seu carro e agarrou July pelos cabelos e arrastou para dentro, algemando-a num troco de árvore e a estuprando agressivamente, batendo e zombando dela, ao fim ele dá um tiro nela e sai como se nada houvera acontecido. Ali pelos matos se passaram duas horas e July acorda do desmaio pelo tiro que graças a Deus não atingiu nenhum órgão vital dela, mas está sangrando muito. Neste momento, presa em uma árvore, ela começa a pensar os momentos desde a infância até aquele exato momento na vida dela... e ela lembra daquela canção que ela sempre gostou de ouvir e em lágrimas, impulsionada pela emoção do desespero angustiante ela diz: “–Deus... nunca duvidei da Tua Existência... nunca blasfemei contra o Teu Nome... o que ocorreu em minha vida, sei que o Senhor não tem culpa, me perdoe... eu aprendi que enquanto temos vida podemos te pedir a Salvação... e desde criança sei que o Senhor é Deus de Salvação!” E fechando os seus olhos, ela desmaiou novamente... naquele momento descia naquela estrada, um homem, servo de Deus, cujo nome era Bill, antes dele passar pelo lugar em que a pobre July estava, o pneu do seu fusca estourou, então imediatamente ele para exatamente próximo ao ocorrido de July. Bill então pegou suas ferramentas e começou a trocar o pneu, e começa ali mesmo a cantar bem alto sua canção preferida “Nem o amor de um pai, nem o amor de uma mãe, nem o amor de um irmão, muito menos a paixão, pode se comparar, com o amor de Jesus que deu por mim a sua vida lá na Cruz...” e July mais uma vez despertando milagrosamente, escuta Bill cantando e começa a gritar angustiada, com suas poucas forças, e gritava como se rasgasse a garganta com seus gritos agudos fazendo o possível pra chamar a atenção: “–Socorrooo... Socoooooooooroo! Alguém...Me tira daqui, socorro!” Bill até pensou estar ouvindo vozes de início mas quando percebeu os gritos de desespero e de medo que entoavam em seus ouvidos como um clamor arrepiante, seu coração acelerou e ele correu subindo na encosta e entrou apressadamente na mata, somente corria se debatendo nos galhos seguindo a localização da

voz, foi quando encontrou Jully num local isolado, toda ensanguentada, presa numa árvore, ferida e toda roxa de apanhar, uma cena que nem todo estômago poderia suportar, e se não bastasse toda a humilhação, ainda estava nua... quando ela vê Bill, começa a gritar: “–Por favor... por favor! Não me faça mal, eu já não aguento mais essa vida! Não me estupre não... não me bata, já não aguento mais!” em seguida desmaia, nesse instante Bill volta rapidamente ao seu fusca com intuito de buscar as ferramentas necessárias para cortar a algema, primeiramente, comovido, cobriu a nudez da pobre moça com suas roupas, pois ele voltava de uma viagem missionária. Às vezes nós fazemos as nossas orações e as nossas respostas, provavelmente não venham incríveis, como um anjo cheio de fogo descendo com espadas cortantes ou seres maravilhosos de nosso Senhor Jesus. Mas tudo ocorre na maior simplicidade e de forma humana, no entanto, não tira o efeito de que o Senhor respondeu. Você já orou várias vezes... e sem perceber muitas delas foram respondidas em segundos. Temos que aprender que as respostas de Deus, não precisam ser correspondentes ao teu pensamento, pois, poderia ter sido um anjo a livrar Jully daquela situação, o anjo viria com Resplendor e Glória, chamaria o nome dela e com a espada reluzente como fogo e cortante poderia tirá-la daquele tronco cortando as algemas... seria incrível! Jully se sentiria amada por Deus, mas o anjo, por sua vez, não poderia estar com ela, quem a levaria ao hospital? O anjo? Caro(a) leitor(a), as vezes o incrível de nossas mentes resulta em uma pequena parte do não incrível de Deus. Deus usou Bill para libertá-la e não apenas libertá-la, mas para levá-la ao hospital e sutilmente apregoar o Reino de Deus. Assim também é em seu milagre, algumas vezes queremos o incrível de Deus, Anjos de fogo, mar vermelho se abrindo, saraivas de Deus, só que no mundo em que convivemos, estes sinais não são cabíveis como o sinal do Amor Incondicional. No mundo que vivemos atualmente, estes sinais não iriam fazer algo impactante como hoje, as ações humanas em seu conteúdo tão perplexo são ainda tão cuidadosas em mostrar o amor de Deus. Eu posso medir o Amor de Deus não em um mar vermelho se abrindo, mas posso medir o Amor de Deus no maná que Ele manda todos os dias para o povo de Israel, entender a vontade de Deus, seja por uma visão incrível ou natural, irá depender do texto e do contexto da vida... Milagre é algo que não dá para descrever, mas temos o poder de descrever em pequenas linhas, em um simples livro, “o que é o incrível de Deus?”, é perpetuar o Amor Dele no seu coração. É fácil dizer “aceite Cristo!” “Deixe o pecado!” Mas com a ajuda da circunstancia é que percebemos que o “aceitar Jesus” não é apenas uma posição, mas é a porta da saída de uma vida de sofrimentos, traumas e feridas que só você e Deus sabem como fazer para recuperar a sua auto-estima, sua vida social, seus sonhos e, sobretudo, a Salvação eterna. Naquela mesma tardezinha, Bill tira Jully da mata com muito esforço e cuidado e a leva ao hospital mais próximo, no qual é aquele em que o policial a levaria, quando Bill chega ao Hospital Santa Luzia, os médicos de prontidão relatam a Bill que por pouco Jully não morreu, mas ficaria por mais um tempo para ganhar sangue e cuidar dos seus ferimentos, Bill abre o jogo dizendo que encontrou-a numa mata fechada à beira da estrada e que estava presa com algema em uma árvore, onde ela estava nervosa e eufórica e que somente isso estava por saber e o restante ela contaria. Mas através dos exames corporais os médicos constataram uma violência bruta, terrível, decorrente do estupro também. Jully passa uma semana de cuidados no hospital e Bill até se esquece de sua vida e fica fielmente com Jully esperando a sua melhora. Jully conversa muito com o Bill, ri e brinca... parecem duas crianças, Bill tinha a capacidade de fazer Jully esquecer os traumas sofridos a ponto dela rir, coisa que a muitos anos ela não fazia, sem perceber, Bill conseguiu pescar o que era impossível, aquela caixinha de sentimentos que Jully havia jogado no mar, ela novamente dá chance à vida mesmo sabendo que quando nós nos erguemos na vida, estamos nos erguendo novamente para a luta

diária. Às vezes eu me pego a pensar... “quando estas supostas pessoas como Jully se levantam novamente, acreditando e se entregando, elas tem que querer ou apenas ir pelo impulso enfrentar novamente a vida de rotina...” é como se a gente tirasse férias de um trabalho cansativo e rotineiro, e ao terminar seus 30 dias de férias, creio eu que temos que estar prontos para enfrentar os problemas que já estavam acumulados e outros que vão surgir à tona. A vida é como um jogo, quando entramos em um jogo, lutamos para passar a fase de cada proposta colocada, ou não jogamos e perdemos toda a oportunidade de perceber nossa capacidade de passar nas fases e descobrir novas oportunidades para vencê-las ou vamos de cara e coragem, pulando os obstáculos, enfrentando as dificuldades até que de fase em fase se resulte em uma vitória plena e digna, e Jully era esse tipo de pessoa, as pessoas machucaram-na mas não conseguiram despertar nela a incapacidade de não confiar nas pessoas. Jully recebeu alta e Bill a levou para a casa dele, ele era um homem solteiro e solitário, sua família morrera acidentada e ele ficou sozinho nesta vida, Bill convidou Jully para passar um tempo na casa dele, até que ela conseguisse um trabalho, erguendo-se em sua vida. Sem pensar duas vezes, Jully aceitou e decidiu em sua vida a esquecer de tudo que acontecera no passado, Bill então lhe prometeu que nunca tocaria no assunto de sua vida promíscua. Então, eles foram para uma cidadezinha no interior de São Paulo, chamada Americana. Bill possuía uma vida estável, seu fusquinha, sua casinha, porém, o que ele tinha de mais valor era seu nome na cidade, um homem respeitador e trabalhador, ele tinha um mercadinho chamado “Felicidade”, quando Jully chega na rua da casa de Bill, ela faz uma piada: “–Só me falta dizer que sua casa é aquela que está escrito Felicidade...” Bill em sorrisos diz: “–Por ironia do destino é esta mesma! Bem vindo à minha casa, Felicidade!” Bill não demonstra nenhum interesse físico e nem pessoal por Jully, Jully por sua vez, também não, mas os dois procuram suprir suas necessidades de companheirismo vivendo como dois irmãos... Talvez, você leitor(a), fique a pensar “Como pode um homem e uma mulher ficarem numa só casa e não terem contato, nem desejos?”, quem tem um propósito de viver uma vida com Deus, vive Sim... e Bill era um homem correto, íntegro, não tomaria Jully apenas por tomar, mas deveria ter mutuamente os sentimentos dos dois, então ele ficava com o Senhor, pois Jully falava abertamente que não queria ninguém na vida dela e que agora o que ela desejava mais, era estudar e ser um alguém na vida, e que se ele quisesse ajudá-la seria de bom agrado, então Bill demonstrou mais uma vez a infinita misericórdia em palavras e em ações para Jully. Jully começou a estudar, a fazer cursinhos, academia e Bill ainda dava uma mesada de um salário para ela. Ela limpava a casa, fazia a comida... e no fim de semana, no sábado, ela cuidava do mercadinho até às 13:00 horas, depois Bill e Jully saiam para almoçar fora... e no domingo, era sagrado! Pela manhã escolinha bíblica dominical para adultos e Jully gostava, lembrava os tempos bons com sua mãe e seu pai, tudo ia bem... só que nós seres humanos, se não nos retratarmos, lutarmos para ser diferentes, as coisas deste mundo vil podem ainda sutilmente nos conquistar e nos levar para longe de Deus... Bill sempre alertava a Jully sobre vida sentimental, sobre a Presença do Senhor e a responsabilidade de levar o Nome de Jesus Cristo. Sendo assim, Jully vive a sua vida cotidiana, cumprindo suas obrigações, mas chega um ponto em que parece que andar direito cansa, causa fadiga, isso ocorre com todos nós... Você sabia que nós seres humanos somos imperativos? E por esta razão queremos dar ordens até para as estrelas! Quem é que nunca sonhou ou desejou ter poderes sobrenaturais? Voar... fazer sair laser dos olhos... um super-homem ou uma mulher maravilha com seus braceletes poderosos?! Só que nós somos apenas um pedaço de carne, fracos e incapazes de ter poderes em nós mesmos. Sim, a palavra de Deus nos afirma que todas as coisas podemos, mas naquele que nos fortalece (Filipenses 4:13 “tudo posso naquele que me fortalece”), é por isto que nos damos mal em tudo o quanto

fazemos quando não estamos com o GERADOR de PODER. Desta forma, perdemos o controle, a direção fica trêmula, a visão fica turbada porque sem Deus, não podemos fazer nada( João 15:5 “Eu sou a videira, vós as varas, quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”), nesta passagem bíblica Jesus compara o que realmente nós somos com Ele, sem o seu Poder não somos nada, sem o seu amor não teríamos força para suportar tanta injustiça neste mundo, perceba que Ele relata sobre um antigo sistema de agricultura que é o enxerto (Ação de enfiar ou inserir o ramo de uma planta numa outra, para que esta cresça e se desenvolva; A **enxertia** é a união dos [tecidos](#) de duas [plantas](#), geralmente de diferentes [espécies](#), passando a formar uma planta com duas partes). Romanos 3:23”Porque todos pecaram e destituídos estão da Glória de Deus”, é verdade, quando Adão e Eva pecaram nós fomos cortados da Glória de Deus, passamos a ser um caule sem vida, solto ao chão e Deus tinha que aplicar o seu plano de Salvação para aquela planta que foi podada pelo pecado. Uma folha tirada de sua origem fica verde por pouco tempo e depois murcha e seca, perde vida, Deus sabia que nós estávamos retirados de sua Presença e iríamos murchar até secar, porque a galho retirado de seu caule já está considerado punido e morto, (Romanos 6:23”Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por intermédio de Cristo Jesus, nosso Senhor!”. Deus, ciente de que já estávamos cortados Dele e que a raça humana não teria mais Salvação, fez uma outra espécie de raça humana, Ele fez um “Deus-humano”, usando a genética da Santa Maria com a Divindade estupenda do Pai, gerando com isto o seu filho “Deus-humano”, foi um enxerto de Deus com o homem, nascendo portanto, a Jesus Cristo o nosso Senhor. Jesus nasceu em carne, mas era uma Deus Espírito, em sua Divindade terrena mostrou fragilidade mas também mostrou a sua Onipotência, depois da sua morte Ele continua a enxertar, agora enxertamos Nele para a vida Eterna (Romanos 3:24”Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”), nisto concluímos o mistério da parábola da videira, algo que estava morto, um ramo sem vida, um ramo arrancado de Deus pelo pecado, mas agora enxertado por Cristo que através de sua morte nos dá vida pelo batismo com o Espírito Santo e com água. O Enxerto é uma cirurgia de “vida X morte”, o ramo está morto mas ao ser enxertado ele passa a ser vivo e se alimentar da videira, então hoje, agora mesmo, aceite Jesus Cristo como o seu Salvador, mas **Único Salvador**, e enxerte Nele neste exato momento. Faça esta seguinte oração:

*Pai Celestial, Pai da Eternidade, Pai de nosso Senhor e Salvador  
Jesus, eu te aceito como meu **Único Salvador!** Pois, eu sei que  
através do Teu Filho, Jesus, eu me achego novamente à Tua  
Presença... o pecado me cortou do Senhor, mas com o seu plano  
Divino me enxerta em Cristo Jesus, para que a Genética de  
Cristo produza frutos de arrependimento. Escreva o meu nome  
agora, no **LIVRO da VIDA**, para que eu possa obter verdadeira e  
Eterna Salvação! Aceita-me enxertado em Cristo Jesus, Amém!*

Jully começa a ter uma vida excelente e a excelência desta vida gera nela um esquecimento súbito de sua existência e de todo o seu sofrimento, afastando-a desta maneira, de todas as lutas e lembranças horrendas que ela tinha, acredito que é bom esquecer coisas que nos ferem e que nos colocam para baixo, mas muitas destas lembranças é que nos mantém em uma posição de humildade e de reconhecimento para não errar e não voltar a posição que outrora nos trazia tais tristezas. Bill sabia que as pessoas não vivem por força e nem por violência no Reino de Deus, por isso Bill alertava, mas não a obrigava obedecer a Palavra de Deus, Jully voltou com toda voracidade ao mundo que tinha saído, os benefícios que Bill lhe oferecera vieram do Senhor, mas ela sem perceber estava jogando tudo para o alto, achando que merecia os cuidados. Assim somos nós... o Senhor nos dá a vida, saúde,

roupas, casas, carro e tudo que é necessário para uma vida humana com dignidade, mas por causa desta dignidade justa, esquecemos a Justiça do Senhor de que aquilo que temos vem do Senhor e não de nós mesmos, por isso temos que pensar antes de estragar a chance que o Senhor nos concede, lançar bem longe todo o centralismo humano onde nós somos o centro. Não podemos esquecer que se temos algo é porque veio de Deus. Em uma noite, Bill vai ao quarto de Jully para lhe dar uma boa noite e não a encontra, Ele liga para ela imediatamente, e diz: “–Jully onde você está? Alô! Está me ouvindo? Alô... alô!” e Jully responde: “–Oi Bill! Aqui está com muito barulho... estou com meus amigos... estou em uma boate! É perto do nosso bairro...”, Bill fica um pouco em silêncio, mas responde: “–Cuidado Jully! O mundo nos mostra um colorido falso e os maus costumes destroem os certos... não decaia novamente!” então Jully responde sorrindo: “–Pode deixar... sei o que estou fazendo! Sou bem crescidinha e dona do meu próprio nariz! Não sou propriedade sua... Vive sua vida e eu vivo a minha! A sua ajuda não são algemas para que eu viva em sua submissão...” e em seguida ela desliga o celular... Bill então abaixa a cabeça e chora... pois, não compreende a resposta de Jully, porque o amor dele não estava baseado em escravidão, mas pelo contrário, ele tirou-a da escravidão. Isso não o impediu de amá-la. A tristeza que ele sentia não poderia deixá-lo magoado e não faria esquecê-la, ele fica na sala a esperá-la, de repente, Jully invade a sala bêbada e drogada, então Bill acende a luz e Jully esperando uma reclamação é recebida com um lindo sorriso e ele ainda ajuda ela a tomar banho e também a coloca para dormir cantando uma canção e é aquela canção que eles amavam ouvir: “–Nem o amor de um pai, nem o amor de uma mãe, nem o amor de um irmão, muito menos a paixão, pode se comparar, com o amor de Jesus que deu por mim a sua vida lá na Cruz...”, isto ocorreu por longos três meses... Bill nunca a xingou, sempre se expressava com mansidão e com autoridade, ela não estava mais indo para a igreja, estava falando palavras obscenas, com um comportamento vulgar e o pior de tudo, estava fazendo da casa de Bill um prostíbulo. E ele sem saber... mas em uma tarde, Bill sai do mercado para comprar mercadoria, e eram nesses momentos da saída de Bill que Jully usava a casa como prostíbulo. Só que no meio do caminho Bill volta à sua casa e é nesta hora que ele vê Jully completamente nua, fazendo sexo explícito na sua sala. O rapaz e Jully olham aterrorizados para Bill, mas ele por sua vez apenas balança a cabeça e diz: “–Que pena Jully... que pena!”, ela pede para o rapaz sair com gentileza, prometendo que pagaria os seus serviços em outro dia, o rapaz inconformado vai atrás de Bill que estava no mercado e diz: “–Ôh seu paspalho! Quando eu estiver transando não me perturbe, não!” e derrubando a prateleira de conservas sai sorrindo e zombando de Bill. Neste momento, com as conservas jogadas ao chão, todas quebradas, Jully entra xingando Bill: –Da próxima vez Bill... não entre assim em casa não! Bata na porta!” e Bill chorando, limpa o mercado, pedindo misericórdia ao Senhor, para a Salvação de Jully. Bill não é mais bem visto no bairro... na cidade... a sua honra desaba ao ponto de até o pastor ir ao seu encontro dizendo: “–Ééééh... irmão Bill! Está insustentável os boatos ao teu respeito, de que você está vivendo com uma prostituta e que sua casa se tornou um prostíbulo! Éééh... coloco em suas mãos o seu destino! Nós ficamos com você, aceitando-o como membro se você mandar embora esta prostituta, caso contrario, se continuar já se considere expulso de nossa igreja!”, e Bill abaixa a cabeça, mexe-se um pouco com os pés e diz: “–Pode já me considerar fora de sua igreja! Pois, o senhor vive o que vê e não vive o que sente! O evangelho de Jesus Cristo nos ensina um amor incondicional ao qual o Senhor Deus me propôs a viver com Jully!”, o pastor se levanta com uma ira a gritar: “–Seu fornicadooor! Imuuuundo!” e ainda diz: “–Como que pode dizer que é plano do Senhor viver com uma prostituta! Imunda e suja...”. Neste instante, o pastor se retira resmungando ao abrir a porta Jully já se encontra a entrar e diz: “–Boa tarde pastor!” e ele reponde com voracidade: “–Prostituta imunda! Destruidora de lares!”, Jully não entende nada, entretanto, com a saída do pastor ela pergunta à Bill: “–O que aconteceu Bill?” e ele responde chorando: “–Jully... o pastor me expulsou da igreja por eu ter te ajudado e deixado você morar comigo... as pessoas estão falando mal de você e o meu nome foi pra lama! Agora eu sei porque as vendas do mercado, abaixaram... o pastor deve ter mandado os irmão não comprar mais e até dizem que estou vivendo contigo como teu esposo... e sou coerente aos seus erros!” Jully vai para a janela, trêmula, acende um cigarro e diz: “–E você falou o que?” Bill levanta a cabeça e

sorrindo diz para a Jully: “—Eu fiz o que é certo! Eu fiz o que Jesus faria por você... eu aceitei a ser expulso da igreja e enfrentarei todas as coisas por causa de você...” Jully se aproxima dele e diz, bem ousada: “—Quer ficar comigo? Deita-te comigo...” Bill então fecha a cara e em lágrimas diz: “—Você acha que o que eu faço é por uma troca? Por sexo? Esse tempo todo que estamos juntos qual foi o dia em que eu te obriguei a fazer algo aqui em casa? Ou em troca de seu corpo? Não sou desse tipo de pessoa... talvez você não acredite! Mas tudo que eu faço por você Jully, é por amor!” Jully dá um tapa bem forte na cara dele dizendo: “—Frouxo... Estúpido! Sei o que você procura... uma das crentinhas virgenzinhas da igreja! É claro que você nunca seria o meu esposo, sou uma prostituta! Meu sobrenome é vadia (hahahahaa)” e em risos sínicos ela sai e bate a porta como se fosse derrubar a casa toda. Bill volta a se sentar no sofá e Deus lhe dá uma visão de uma mulher toda transfigurada, com véu e grinalda indo ao encontro de Jesus, com um coral de Anjos cantando —“Igreja suja... imunda... Mas hoje o Senhor te chama!” e ela foi ao encontro de Jesus, atrás dela ia uma grande multidão de meninos de rua, marginais com armas, drogados, loucos, bêbados e todo o tipo de homens e mulheres imundas e sujas da sociedade. Então ele retornou e deu um sorriso e já sabia o que o Senhor queria dele para com Jully. Pois em nossos dias a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo está perdendo a sua identidade Cristã, estão velando por princípios contrários ao Messias, valores de seu próprio egoísmo, com o homem voltando a ser o centro de tudo, contrário ao que Cristo nos ensinou.

( Oséias 3:1-5“*O Senhor me disse: “Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o Senhor ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas”;* Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada; E eu lhe disse: *Você viverá comigo por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com você; Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família; Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o Senhor, o seu Deus, e Davi, seu rei. Virão tremendo atrás do Senhor e das suas bênçãos, nos últimos dias.”* Desta forma, Bill fica mais tranquilo em saber que o Senhor está com ele... no outro lado da cidade, Jully estava se acabando em drogas e bebidas e se não bastasse, estava se dando novamente como uma prostituta, no entanto, desta vez passaria por apuros e foi o que lhe aconteceu. O cara que ela ficou, espancou-a e exclamou que também não lhe daria nada em troca, ela estava caída no chão quando foi encontrada por dois policiais que levaram-na para casa de Bill. Quando ela abriu a porta, Bill acendeu a luz como é de costume e a recebeu com aquele mesmo sorriso de sempre, e com uma caixinha preta nas mãos ele diz: “—Jully, sente-se aqui...” e Jully toda suja, fétida a cachaça, maquiagem toda borrada, olho inchado e vestido rasgado, um salto quebrado, a boca cortada com aquele bafo... ela pergunta com aquele tom de voz fora do natural típico de bêbado “—O quê Biiiiill?” ele suavemente passa seus dedos sobre a face de Jully enxugando as lágrimas e olhando nos olhos, profundamente falou: “—Você quer casar comigo? Deixando esta vida de derrotas e sendo uma mulher honesta? Se for necessário a gente até muda de cidade, se este for o caso...” nesse fervor do momento, Jully abaixa a sua cabeça e diz: “—Como você vai me querer? Uma prostituta! Uma sem teto! Bêbada... drogada! Eu sou suja, veja... eu sou imunda! Destruí sua vida... coloquei teu nome na lama! Você foi expulso da igreja por minha causa! Aaaah eu fui uma desgraça na sua vida... e qual é o motivo que hoje você me chama pra que queira casar comigo? (ela dizia isto chorando, e suas lágrimas escorriam na face como se fosse um rastro de esmalte incolor que marcava a pele por onde passava...)” Bill se levanta, ajeita sua roupa, demonstra um sorriso sincero e diz: “—Senhorita Jully! O motivo real do meu pedido de casamento éééé... hmmm... porque eu te aaamo sua boba!” por estar bêbada, seu corpo não se controlava e até sentada sua cabeça balançava pra lá e pra cá, tonta, ela já se levanta toda alegre, com aquele sorrisão no rosto marcado do choro dizendo: —Opaa eu também te aaamo Biiiiill, tu é o amoor da minha vida, aahh!” perdendo o controle de seu corpo por motivo da tontura ela não se contém em pé , e acaba batendo a testa no centro da mesinha da sala, e Bill sorriu daquele momento com risos que não houvera sorrído mais, e disse: “—Ahh, essa é a Jully que eu conheço!” mais uma vez dentre outras que já houve, Bill pega Jully no colo e dá-lhe um bom banho, veste as roupas nela e em seguida foi

acompanhando-a até a cama para que ela não tropeçasse e por fim, naquela ilustre oportunidade enquanto Jully se ajeitava para deitar confortável, Bill coloca a aliança no dedo dela e ele ficou horas ali... e a observava com semblante feliz enquanto dormia. Na manhã seguinte, Bill acorda Jully puxando a cortina que reflete a luz do sol na cama onde ela está, e bem sutilmente ela abre os olhos e diz: “–Eitaa! Logo agora Bill... em que eu estava tendo um sonho tão maravilhoso...” Bill, curioso, com a bandeja na mão oferece o café da manhã e pergunta: “–Ora! Me diga então, que sonho foi este? Tão maravilhoso...” ela respira fundo e responde: “–Eu sonhei com... com algo que pra mim é impossível!” Bill se ajeita na cama dizendo: “–Anda logo...” e Jully com os olhos cheios de água, desabafa: “–Eu sonhei que... que você me pediu em casamento, e que... você tinha declarado que me amava... que loucura né?!” Bill quase engasgou, então cuspidando o café que ele estava tomando dá um sorriso daqueles que... bem, você sabe! Jully arregala os olhos e fala: “–Você é louco? Já sabia que você iria rir... é difícil pra você né?” e repentinamente ele olha com aquele sorrisinho de lado e declara: “–Não é um sonho é realidade! Olha para as suas mãos... eu sabia! Estava sendo um homem indelicado, pensei que te dar casa, trabalho, dinheiro... poderiam te dar felicidade, mas o Senhor me disse que isto são coisas passageiras, fúteis, Ele disse que você precisa de uma coisa muito mais especial, mais firme e eterna. Talvez, você não conseguiu ser o que lutou pra ser, não foi por falta de seu interesse, foi falta do meu objetivo, da minha entrega... quem sabe talvez... de tudo o que ocorreu contigo foi por falta de uma pessoa que realmente mostrasse o interesse, não daquilo que você pode dar, mas dentro de ti tem algo que pode você pode demonstrar... você sabia que sentimentos são compartilhados? Eu sei que é isso que te falta! Não uma casa... ou uma vida financeira... mas falta alguém que te ame de verdade! E eu queria te dizer que eu te amo Jully... e eu sou esta pessoa que quer passar o resto da minha vida com você. Eu te amo Jully!” e Jully chorando, olhando para a aliança em sua mão, não acredita naquilo que escuta, é muito grandioso! Ainda naquela manhã... em um flashback, ela percebe que Deus a ama e que Ele faz as coisas de uma forma diferente da nossa, e Bill era um milagre que estava na frente dela, instantaneamente Bill se aproxima e devagar a abraça e dá um selinho, Jully em prantos percebe que pela primeira vez recebe um beijo de amor... não aqueles carnis... só Jully sabia o porque esse beijo era tão importante. O beijo de Bill saiu de dentro do coração dele, não com um interesse carnal... mas um beijo de alma! Um beijo que sai do coração... não daqueles que são gerados de paixão... mas daqueles, sabe...? De Deus!

Passam-se seis meses... dias inesquecíveis para Jully. O respeito que ela nunca teve, Bill a tratava como uma jovem de respeito! Pela primeira vez Jully entende o que é amor, e percebe que o sexo não é o primeiro lugar de um romance... mas o sexo é o fim de um momento de amor, respeito, que leva um homem e uma mulher a se casarem, respeito mútuo de direitos iguais. Jully passou a entender que realmente a vida não foi feita para momentos carnis, pois, existem outras coisas mais importantes do que um momento físico. A relação está baseada naquilo em que o casal passa de um para o outro. Os momentos que Jully passou de alegria em seus passeios simples, entretanto, grandiosos em ações e emoções, faziam parecer que ela estava numa roda gigante, num parque de diversões, aquele o qual todas as crianças querem... momentos eternos aonde ela não precisa se despir para a vontade da carne, mas em acreditar que realmente alguém pode nos amar, sem se basear na carne, e realmente amar o interior! E Jully via tudo isto em Bill... seis meses onde ela observou o companheirismo e um absoluto respeito de seu corpo... e quantas vezes que Jully se encontrava olhando para o Bill e pensando: “–Como que será o coração deste homem?” Jully passou a entender que Cristo é o hoje... o amanhã e eternamente!

Passados estes seis meses... tudo já estava preparado para o casamento de Bill e Jully! Jully sugeriu a Bill que fizesse um casamento humilde e simples e que somente era necessário fazer os “comes e bebes” na sua casa, e assim aconteceu. Eles se casaram às 11:45 da manhã, num dia ensolarado da sexta feira... haviam poucas pessoas, pois, o casamento dos dois era mais uma profanação do que uma celebração, mas mesmo assim os dois enfrentaram juntos o preconceito e a religião. E exatamente quando o relógio bateu 11 horas e 59 minutos, Jully passa a ser oficialmente a esposa de Bill! Parecia aqueles contos de fada... assim como a bela e

a fera... ou melhor “o belo e a fera”... tudo ocorria às mil maravilhas! Ela fazia a comida, limpava a casa, ajudava a cuidar do mercado e voltou a ser aquela Jully do começo, com suas obrigações e responsabilidades, só que a rotina do dia a dia foi a sua própria traição. As coisas foram perdendo o gosto, a motivação tornou-se obrigação... ela amava o Bill, mas ela precisaria amar também a Deus, para que o mal pudesse definitivamente sair dela. Existem pessoas dessa forma, tem tudo, em uma forma básica de ser humano, em um alicerce de lógica, razão e sensibilidade onde a responsabilidade se torna o chão ao qual nós pisamos. A sensibilidade tornou-se um motivo de suas queixas, pois, a sua motivação se acabara por falta de Deus! Bill não estava errado e, tão pouco Deus, mas Bill não entendeu o que Deus também queria dizer, que não são somente os bens ou uma pessoa que poderia fazê-la feliz, mas todos nós casados, solteiros, jovens, velhos e velhas necessitam de um amor que não é como o amor humano e sim um amor incondicional. O que é um amor incondicional? É um amor sem responsabilidade, sem respeito e sem lei? De modo algum! Porque o amor de Deus nos concede uma liberdade e não uma libertinagem! Há uma diferença muito grande quando se existe liberdade de respeito, da posse da liberdade que se torna uma libertinagem e isto, Jully precisava entender... enquanto ambos não tiverem Deus, nada dará certo, nada vai para frente! Quantas irmãs sofrem por terem maridos descrentes? Será por falta do julgo desigual? Não! É por falta de Deus! É claro que se um só está pensando em Deus o outro se torna sujeito aos pensamentos do diabo, mas não podemos esquecer que o homem crente e a mulher crente santificam-se um ao outro ( *1 corintios 7:14* “*Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos.*”). É por esta razão que eu imploro aos irmãos... Lutem pela sua esposa e as mulheres pelo seu esposo! E que vivam no comportamento adequado de Cristo! ( *1 Pedro 3:1* “*Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra*”). Às vezes pensamos que é o ato de levar o marido e/ou a esposa até a igreja para serem salvos, que este pensamento abrange até aos filhos e por esta razão achamos que o ensinamento bíblico faz sozinho um milagre, mas sabemos, que todo milagre tem o seu GERADOR... então me desculpe, óh meu irmão e minha irmã, por ser um pouco importuno em lhes dizer que vocês tem o poder de mudar radicalmente o seu conjugue e de ganhá-lo sem ensino, mas na prática do ensino, como disse Tiago em sua carta ( *Tiago 1:22* “*Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.*”). O coração de Jully tinha compreendido um pouco o amor de Deus, mas não o bastante, pois, feridas existentes do passado causavam nela uma insegurança, o medo da felicidade estava emplacado no seu coração. Somente o Senhor Deus teria o Poder de quebrar essas algemas. Numa certa tarde, Bill sai para comprar mercadorias, como era de costume, nesses momentos Jully trazia algum homem para ficar na casa, mas agora ela era uma mulher, uma senhora casada, os pensamentos vinham sobre ela, os desejos repousavam sobre os pensamentos e ela sempre vencida, porém, exatamente nesta tarde algo a surpreendeu... um daqueles homens os quais ela tinha relações ilícitas veio ao mercado, e sem nenhum respeito falava coisas obscenas e sensuais, lembrando-a da pobre Jully de seus prazeres carnis, sendo que sua relação com o Bill não era maliciosa e nem vulgar. Ela tinha com o Bill, uma relação de servos de Deus, claro, prazerosa... mas em santidade! Visto que aquele homem vinha todas as vezes quando Bill saía para comprar as mercadorias, e começava a falar coisas com desejo de estimular a Jully. Ela dizia pra ele não vir mais, pois aquela mulher que este um dia conhecera não existe mais, portanto, não queria machucar Bill, mas o rapaz sendo ousado, ficava tocando sobre ela, e ele faz algo que ela não esperava... ele abaixa de uma vez a porta do mercado, começa beijar envenenadamente o pescoço dela, começa acariciar a sua nuca deslizando suas mãos nas costas dela e num passe de mágica ela já se encontra no chão, fazendo sexo com ele. No momento ela não pensa em nada, exceto em saciar sua vontade pecaminosa. Ela volta a ter aquele extinto maligno, extinto de prostituição, retornando a praticar orgias às quais já tinha se libertado, e quando tudo se acaba o rapaz olha pra ela e diz: “–Você ainda continua a mesma vadia! Se realmente fosse uma cristã você teria vencido... eu insisti porque eu sabia que você não estava mudada... eu vi nos teus olhos! Depois eu volto outra vez pra você matar

meus desejos, vadia!” e após dar um tapa na face dela, levanta a porta do mercado e toma um susto... Bill estava lá. E Bill responde: “—O que está acontecendo? O que houve aqui?” O rapaz olha sorrindo para o Bill e exclama: “—Eu estava com a sua mulher! Estava me divertindo com ela... você achou que ela iria mudar? Continua a mesma meretriz!” Bill nem deixa o sangue esfriar e sai dali pra qualquer lugar, sem destino e July gritando: “—Biiiii deixa eu te explicar! Bill não é o que você está pensando... eu sei que eu errei, mas não foi inteiramente da minha vontade!” E repentinamente o fusca some no horizonte... ela fecha o mercado e entra no banheiro, se lavando com muita força, passando sabão em todo o corpo, se sentindo imunda, suja, ela se esfrega tanto que a sua pele até fica vermelha, e ela começa a chorar... sentindo-se a pessoa mais imunda e suja dentre todo o mundo. Pela meia noite, Bill chega em casa com os olhos vermelhos de tanto chorar de amargura, vai direto para o quarto e entra no banheiro... July estava na sala esperando ele, só que ela era diferente dele, pois tinha um sono pesado, ela queria provar pra o Bill que estava sendo como ele ao esperar, mas ela não conseguiu. Bill tomou seu banho e caiu na cama, e ali também adormeceu. Na manhã seguinte, ela preparou o café da mesma forma como ele preparava para ela, puxou a cortina assim como ele fazia com ela e com doçura e ternura de voz ela disse tocando-o: “—Bill. Biiiii? Olha o café da manhã! Quero conversar com você...” ele se senta na cama com silencio e recebe o café e ela começa a explicar: “—Bem... eu nem sei por onde começar. Talvez você não acredite... mas eu te amo! Aquele homem foi usado pelo inimigo... parece que ele sabia quando você saía para comprar mercadoria, e toda vez que você saía, ele vinha bombardeando meus pensamentos com orgias as quais eu praticava, e eu não vou te mentir... fiquei com ele umas dez vezes! E também não vou mentir agora... fiquei com ele de novo, mas desta vez eu não me senti bem! Foi tipo forçado... ele fechou a porta e começou a me agarrar, depois veio me acariciando e me deu vontade de ficar com ele de novo, mas não foi como ficar com você! Porque quando nós ficamos juntos... não é prazer da carne, é amor! Você me perdoa?” Bill dá um suspiro bem forte, abaixa a cabeça e pede um tempo para ela... ele iria pensar no caso, só que ele estava muito triste e não sabia mais como se comportar depois disso, ela sai do quarto tristonha deixando ele a tomar o café. Os dois passam uns três dias sem conversar um com o outro. Se July já estava se sentindo pra baixo, ficou ainda pior, se a rotina já estava escravizando ela, neste momento se sentia mais incapaz de fazer Bill feliz, então ela pega uma caneta e um pedaço de papel e escreve: “—Bill... eu já fiz isto uma vez quando era pequena, minha mãe mandou eu ir embora de casa para ela ser feliz, e assim o fiz... você não me mandou, mas eu percebi que não consigo te fazer feliz! Eu sou cheia de defeitos... você me deu tudo, até o seu amor você me concedeu! Mas não sei... acho que ainda falta algo em mim! Eu te amo, mas vou ver se eu encontro essa paz interior sabe... quem sabe é falta de Deus! A gente nem podia ir para a igreja...pois, o seu pastor te expulsou. Sei que ficou difícil pra você e pra mim! Me perdoe... se você pensava que eu fosse aquela mulher que você queria, mas... acho que eu nunca serei, porque eu sou simplesmente July, a prostituta!” Ela deixa a carta em cima da mesa onde sabe que quando acordar e descer ele vai ver e ler... July sai sem nada, somente com sua roupa do corpo, e do jeito que entrou, ela saiu... sem nada! Bill se levanta para trabalhar e como de costume, o cafezinho é sagrado! Mas ele percebe a casa vazia... como outrora era um homem solitário... ele pensa rapidamente “Eu acho que é uma besteira minha não perdoar a July... ninguém é perfeito! Ela se explicou... e sei que a vida dela não é fácil! E na realidade sei que ela está mudando...” em seguida ele se apressa para a cozinha para ver se July está lá... e nada está mexido. Ele olha pra mesa, vê o bilhete e o lê... então Bill se desespera e chora, e bate no peito dizendo: “—Como fui um imbecil! Se eu cuidando ela se cede tanto ao pecado, dirá na rua que ela se cede à prostituição!” E foi assim que aconteceu... July volta para aquela mesma vida mesquinha, volta a beber, fumar, usar drogas e a se prostituir, e pior! Ela agora começa a namorar um traficante, que bate nela e a usa como se fosse um boneco de diversão. Foi um mês cansativo para Bill porque ele procurava por July dia e noite, ele não trabalhava mais, as suas economias foram gastas, mas ainda tinha um restante de suas economias guardadas. Em uma noite às 22:00 horas ele vê um vulto passando em um beco... ali era uma boca de fumo. Ele se aproxima devagar e escuta a voz de July ressoar: “—Eu não aguento mais! Para com isso!” Então Bill entra de vez no beco, empurra aqueles homens

que a judiavam e principalmente o traficante, no qual July estava namorando e July assustada e com medo gritava: “–Bill! Bill! Vai embora daqui. Vai embora aqui Bill! Sai Logo!” e Bill ainda permanece no beco e replica dizendo com voz altiva –Não! Não, não saio daqui... você é minha esposa! Eu vim te pedir perdão por tudo que lhe aconteceu! Aquele cara que você ficou... eu te perdoo! E te perdoo que você voltou de novo para sua vida de... de... de pecado! Por favor, me perdoe? Eu é quem me imploro a você!” Então o traficante corta a conversa dos dois, ironicamente batendo palmas fortes e dizendo-lhes: “–Que lindinhooo! A cadelinha tem dono... ôôôh, você trouxe a coleirinha dela? Trouxe...?” E July chorando disse: “–Deixa ele em paz! Deixa ele ir... deixa ele ir?” o traficante tira o revólver da sua cintura e fala asperamente: “–É por causa deste que você chora? Você disse pra mim que Bill era seu filho! Quantas vezes já te peguei drogada e enquanto choramingava dizia o nome de Bill, Bill Biiiiill!” e o Bill cortando a conversa do traficante falou: “–Moço... eu tenho um fusca e tenho 200 reais no meu bolso e na minha conta eu tenho 5 mil reais... eu lhe dou o fusca, os duzentos que tenho aqui agora e amanhã lhe dou os cinco mil, eu sou homem de promessa!” E o traficante então sorrindo só pra mostrar que tinha dente de ouro diz então pra o coitado do Bill: “–Ôh imbecil! Ta ligado mané? Tu vai fazer assim... eu fico com tua mulher até amanhecer e tu me dá os duzentos e o teu fusca... e quando você me trazer os 5 mil reais eu lhe dou tua prostituta!” E Bill feliz agradece cordialmente: “–Muito obrigado moço... muito obrigado mesmo, viu!” E Bill foi saindo, mas voltando-se novamente disse ao traficante: “–Você me permite eu só falar uma coisinha com minha esposa?” o traficante balançou a cabeça falando que sim e Bill foi ao encontro de July: “–July... me perdoa! Eu tinha que ter paciência assim como o Senhor tem paciência com nós, os pecadores, todos nós somos imperfeitos e não é porque erramos e pecamos que não amamos o Senhor, e nesta exata circunstancia eu percebo isto! Naquela manha você foi tão sincera... me pedindo perdão... querendo mudar... e eu um estúpido! Sendo egoísta, fiz vista grossa!” July colocando seu dedo indicador nos lábios de Bill, pede silêncio. E deslizando suas mãos sobre a face dele diz: “–Eu te perdoo Bill! Eu saí de casa não foi porque estava triste contigo... eu saí de casa porque eu sou isto que você está vendo! Sou um cachorro de rua... aproveite a oportunidade que esse marginal te dá, pois, este fusca e esses duzentos foram a chance que você teve de sair daqui vivo, mas não volte amanhã não! Eu não mereço o seu amor e nem mereço que você gaste comigo... eu não tenho valor nem sequer de um centavo!” Bill a abraça bem forte falando: “–Eu te amo! Eu te amo... eu te amo! Me perdoa! Eu volto amanhã!” Bill saiu dali e foi direto ao banco, passa a noite por ali mesmo esperando o banco abrir. Cá, na boca do fumo, haviam uns dezesseis marginais contando juntamente com o chefe. O traficante estupra July espancando-a arduamente e depois lhe oferece para que o restante dos capangas abusem-na como quiserem, ela passa a pior de suas noites... porradas e violência, como se fossem lobos rasgando uma única ovelha, sendo assim, por volta das 10 horas da manhã lá está Bill, chegando com os 5 mil reais, feliz, contente e o traficante já drogado e bêbado pela noitada, nesta hora exclama: “–O dono da cadelinha chegoou!” Quando Bill olha para July, encontra-a toda ensanguentada, com dente quebrado, suja, nariz fora do lugar, suas pernas sujas de sangue do estupro, bêbada e drogada, praticamente toda acabada... e ele vendo tal cena, diz convictamente dentro de si mesmo: “–Nunca mais a deixarei...” e a pobre July com suas poucas forças ainda chama Bill: “–Biiiiill? Você veio... me salvar?” e Bill pega o pacote do dinheiro depositando nas mãos do traficante e sem pedir licença arranca July da posse deles, sustentando-a em se ombro a leva para fora do beco, no entanto, nem tudo é como pensamos, e quando Bill pensava quem já tinha vencido aquela luta... vem mais uma! O traficante grita bem alto –Ôôhh rapazinho! Eu acho que eu não me contento só com 5 mil não!” Antes de Bill responder alguma coisa July toma sua a frente da resposta, retrucando: “–César, César... Pare! Já não tem o que queria?” e este por sua vez responde: “–Não! Eu não tenho o que eu quero ainda!” foi quando Bill também pegou fôlego e respondeu: “–Então você quer o que?” o traficante, cujo nome era César, puxa sua arma e atira em Bill bem no centro do coração, Bill e July caem e o traficante sai correndo junto com seus comparsas e Bill olhava com aquele amor pra July, e os olhos brilhavam para lhe dizer: “–July, July... você me promete que a partir de hoje (e tossia “orc.. orrc”) que você será uma serva de Deus? Por favor July, me promete?” July também carente de cuidados médicos, com sua

pouca força lhe diz: “–Não morre não... quem vai cuidar de mim? Quem é que vai me valorizar como você me valoriza?” e Bill responde: “–Tem um homem! Melhor do que eu... que vai te amar mais do que eu...” e ela beijava o rosto dele perdidamente: “–Quem? Quem ... quem será como você?” E as últimas palavras de Bill em um sussurro tão doce e verdadeiro que tornam-se tão inesquecíveis para a July, naquele instante ele sugava todo ar que podia preenchendo seu pulmão ao limite e foi quando lhe falara as seguintes palavras: “–Este homem ( “orrc orrc...” ) é... Jesus Cristo!” ele fechou os seus olhos vagarosamente e morreu em seus braços...

Em um outono, havia uma velhinha que continuamente fazia uma missão... ela era solitária, mas nos seus olhos se via uma esperança escondida... ela gostava de ficar na pracinha olhando a natureza... Tinha dias em que ela chorava, mas sempre guardava dentro de si, muitos segredos... os mais velhos da cidade diziam que era uma velhinha que carregava nos ombros, as maldições da vida. “Era uma prostituta da cidade” assim afirmavam os velhos para os jovens daquela cidade. Esta pobre velhinha de seus 70 anos, com rosto cheio de marcas da idade, seu corpo cansado da lida, no entanto, ela tinha uma qualidade tremenda em que toda a cidade lhe respeitava... todos os dias ela saía com taxi e ia aos prostíbulos e nas esquinas perigosas, aonde haviam prostitutas e travestis, eles afirmavam também, que esta velhinha era uma senhora religiosa e quando colocava as mãos sobre os enfermos, estes eram curados... e muitas das prostitutas caíam misteriosamente ao chão ao lhes impor suas mãos... Ela tinha uma casa de apoio, chamada “**FELICIDADE**”, e por onde esta velhinha passava, seja em bocas de fumo, motéis, hospitais, prostíbulos... e todo lugar que você nunca imaginaria ver uma senhorinha de seus 70 anos, que carregava consigo uma caixinha cheia de livros e ela ainda dizia que estes livros eram de uma amiga... e quando perguntavam “como é o nome deste livro minha senhora?” ela levantava o rosto firmemente, com o sorriso alegre, os olhos bem fixados e uma determinação poderosa dizendo: “–**JULLY!**”

**FIM**

*Baseado no livro de Oséias. O amor incondicional!*

# AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos ao nosso irmão Matheus Vaz, com a sua rica paciência em nos ajudar com esta obra e reconhecemos assim, a sua importância para conosco, e que a sua permanência na nossa diretoria seja de longos dias, pois, tem sido uma coluna forte para que desta forma, possamos levar o evangelho de Cristo. E, agradecemos também à **Comunidade Cristã Tsebaoth** por estar sendo a **vossa Mensageira**.

## COMUNIDADE CRISTÃ TSEBAOTH

**Endereço:** Bairro Ibirapuera  
Avenida Itabuna, Nº 47  
Vitória da Conquista - Bahia

**S.O.S Oração : (77) 3087-5121**

**Facebook Tsebaoth:** <https://www.facebook.com/tsebaoth.tsebaoth.7>

**Contato Tsebaoth:** [contato02tsebaoth@hotmail.com.br](mailto:contato02tsebaoth@hotmail.com.br)

**Contato direto / Pr. Lucas Carvalho:** [lucas-carvalho90@live.com](https://www.facebook.com/lucas-carvalho90@live.com)

**Facebook Lucas Carvalho:** <https://www.facebook.com/profile.php?id=100003171471662>

Acesse nossa rádio, ao vivo todos os dias: <http://tsebaoth.listen2myradio.com/>

Contate-nos para mais informações, para orações, sugestões. Precisa de conselhos sobre sua vida espiritual, sentimental, social? Entre em contato conosco, seja por e-mail ou telefone, e te encaminharemos para o caminho da Luz, guiados no espírito Santo de Deus! Lembrando meus amados irmãos, que como disse Jesus “receberam *sem pagar*; portanto, *deem sem cobrar*”, então lembremos que é tudo de graça, pois o vosso Messias é quem vos dá sustento para cada dia. Amém!

### Conheça nossos livros:

<i>O Chamado</i>	1ª Edição	
<i>Por detrás das Câmeras</i>	2ª Edição	
<i>Onisciente – ‘Um novo modo de observar a Grandeza de Deus...’</i>	3ª Edição	
<b>Jully</b>	<b>4ª Edição</b>	
<i>Santa Maria</i>	5ª Edição	
<i>Bússola – ‘Os verdadeiros loucos são aqueles que têm a razão e ainda continuam a fazer as coisas erradas!’</i>	6ª Edição	
<i>A Justiça da Lei – ‘O livro das Leis Espirituais...’</i> Lançamento: 18/07/2017 Autoria: Espírito Santo	7ª Edição	
<i>O Real Sofrimento</i> *Áudio-Book – Livro em áudio – Youtube: Canal Tsebaoth	8ª Edição	
<i>Correntes Invisíveis – ‘Depressão... O terror deste século!’</i> Lançamento: 09/10/2017 Autoria: Espírito Santo	9ª Edição	